ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1934 N.º 4096

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

EM Paris, a Camara Portuguesa de Comercio acaba de ganhar no tribunal correccional um novo e grande processo contra os falsificadores dos nossos preciosos vinhos do Porto e Madeira.

Os quatro mixordeiros contra quem o processo foi instaurado foram condenados não só á cadeia mas tambem a pagar 500.000 *francos á Camara Portuguesa de Comercio, multa que todavia é mais de efeito moral do que material, pois eles nunca pagarão uma tão elevada quantia. Mas o facto em si tem a maior importancia, por vermos uma colectividade portuguesa gosar dum tão grande prestigio no estrangeiro, tanto mais que o Sindicato dos Vinhos Licorosos, de Bordeus, composto de poderosos importadores de vinhos do Porto do Sul da França, tambem parte civil no processo, obteve apenas uma indemnização de* 150.000 *francos.*

Estes e outros julgamentos dados em nosso favor provam duma maneira irrefutavel a integridade dos tribunais franceses, que não hesitam em fazer justiça a quem a merece e tornam a Camara Portuguesa de Comercio crédora do maior reconhecimento dos vinhateiros do Douro e da ilha da Madeira, assim como do comercio da nossa principal riqueza de exportação.

★ ★ ★

A PROPOSITO do artigo que publicámos ante-ontem, em fundo, acêrca de Sesimbra, e da necessidade que ha de olhar a sério para este importante porto de pesca — fonte de riqueza, fonte de tragedias — temos recebido daquela vila, e das suas entidades representativas cartas e telegramas que muito nos penhoram.

O telegrama desta tarde, que bastante nos comoveu, diz o seguinte:

«Os três arrais e suas companhas dos barcos que em Sesimbra correram grave perigo na passada segunda-feira, agradecem reconhecidos em seu nome e em nome de todos os pescadores de Sesimbra o brilhante artigo do ilustre director do «Diario de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso. — (a) *Alberto Pedro Pitorra, Abel Machado, Raul Rodrigues*».

★ ★ ★

MIRANDA do Douro vai em breve ter um hotel modesto mas confortavel. Estão nisso empenhados dois bairristas intransigentes, o sr. dr. Manuel Antonio Pires e o sr. Agripino da Conceição Rodrigues.

Agora que Miranda do Douro aguarda a conclusão do seu caminho de ferro e que a Junta Autonoma acabou as duas estradas que ha 50 *anos foram iniciadas por Fontes Pereira de Melo, uma para o Mogadouro e outra para Bragança, só lhe falta um hotel para atrair forasteiros que ali vão admirar a sua robusta Sé e a estupenda concavidade alcantilada onde o Douro se contorce, em assomos de raiva contra os rochedos que o oprimem.*

EDUCAÇÃO

O liceu de Pedro Nunes é dirigido por um homem que gosa de justificado nome como professor e como educador. O sr. dr. Sá e Oliveira deve ter adversarios, como todas as pessoas de mérito. Uma cousa, porém, ninguem lhe recusa — vocação declarada e comprovada para encaminhar a mocidade, sobretudo nos anos dificeis da puberdade em que o sangue se mostrou rebelde e a curiosidade insaciavel. O seu liceu considera-se exemplar.

Por isso, quando ha dois dias recebemos uma carta na qual se dizia que «rapazinhos», vestidos de capa e batina, haviam faltado, no Jardim da Estrela, ao respeito devido a uma senhora não aceitámos como segura a informação que os dava como pertencentes ao liceu de Pedro Nunes — o que nos levou a formular reservas.

Recebemos hoje a carta que a seguir publicamos e que bem mostra que as nossas duvidas eram fundadas. O desacato deu-se, mas os seus autores pertencem com certeza a grupos nomadas de falsos estudantes que infestam os jardins e algumas ruas lisboetas de grande animação. Qual a sua procedencia?

Sr. director:—Sentindo-nos moralmente ofendidos com o artigo que o numero de 10 de abril corrente, do vosso jornal, inseria numa das colunas laterais da primeira pagina, é nosso dever desenxovalharmo-nos, pedindo-vos a publicação desta.

Houve, de facto, um grupo de estudantes,—mas não, e nunca, do liceu de Pedro Nunes!—que ha dias se dirigiu indecorosamente a uma senhora, no jardim da Estrela. (O sublinhado é nosso).

Alunos do nosso liceu, que então iam,—embora em alegre galhofa, mas não em conversa pornografica—, atravessando o jardim, assistiram á cena e viram muito bem, que, quem tal fez, não pertence ao nosso liceu.

Por isso afirmámos:—Esses «meninos» não são do liceu de Pedro Nunes.

Absolutamente convencidos do espirito justo de v. agradecemos desde já, confiando em sermos atendidos.—*Os alunos da 7.ª classe de Ciencias.*

Não tinham os signatarios motivo para se molestarem, visto que ninguem os chamou á pedra, directamente. Preguntava-se:

— Seriam do liceu de Pedro Nunes?

Bastava que afirmassem que não, repelindo qualquer solidariedade com os «satiros» que tão fanhosamente se revelaram. O caso não envolveu, pois, sombra de enxovalho para a colectividade estudantil onde predomina o culto dos bons sentimentos aliado ao amor do estudo. Desejamos que perseverem nas maximas da boa educação e que para outra vez — oxalá que tal não aconteça! — quando virem «mariolões» imberbes a intrometerem-se com honestas criaturas, que, ás vezes, seguem o seu caminho assás fatigadas, não deixem de manifestar-se a seu favor, defendendo quem é fraco para arrostar com insolencias desbocadas.

E já que estamos com a mão na massa, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos a quem de direito contra um abuso que choca o decôro publico e que consiste no seguinte — nas principais arterias de Lisboa, Chiado, Rossio, Avenida e Baixa, aparecem frequentemente, com um vago ar de estudantes, uns «meninos», quasi sempre os mesmos, tão mal cuidados no seu vestuario e limpeza do mesmo que deixam má impressão em quem os vê. E tambem, como os tais do Jardim da Estrela, desconhecem a civilidade e a linguagem limpa, proferindo palavrões que ferem desagradavelmente os ouvidos castos ou pelo menos cautos.

Acaso não é do interesse de nós todos tornar Lisboa uma capital onde os costumes polidos e urbanos sejam mantidos com brio? Não incumbe tambem esta obrigação á gente nova — esperança do futuro? Se a educação produz ruins frutos, para que serve ela?

Desejamos que a mocidade seja alegre e se distraia o mais possivel, traduzindo com fulgor o seu entusiasmo e a sua sêde de viver. Perdoamos-lhe mesmo certos «excessos» que sómente denunciam o fogo que a abraza. Daí por diante, porém, ha limites e balisas que, representando normas de moral e de humana dignidade, constituem a base do convivio social e da sua harmonia.

O GOVERNO vai comprar o terreno da rua Barata Salgueiro, que confina com as ruas Castilho e Mousinho da Silveira em que está hoje a Sociedade Nacional de Belas Artes.

Eis uma noticia. O valor do terreno, que mede 1.417 *metros quadrados, não poderá exceder, para o efeito da compra mais que* 141.800$00, *isto é: cem escudos por metro quadrado.*

O edificio, que já pertence ao Estado, fica d' usufruto da Sociedade Nacional de Belas Artes por enquanto, mas o governo utilizará as salas do edificio para conferencias e exposições.

Os proprietarios do terreno são os herdeiros do benemerito Barata Salgueiro, herdeiros reconhecidos como tais por sentença transitada em julgado.

O Estado, uma vez comprado o terreno, edificará no mesmo local, em substituição do actual, um edificio digno de exposições de belas artes e arte aplicada. Tudo se fará — diz o decreto de hoje — «com sacrificio do Tesouro, visto que a Sociedade não está em condições de suportar quaisquer encargos».

Em resumo: tudo leva a crêr que desaparecerá o tristonho barracão da rua Barata Salgueiro — que aliás a grandes serviços se tem prestado — e em seu lugar, mais ano menos ano, apareça um edificio decente.

Em arquitectura de Capitolio, naturalmente, que é o que é mais facil e está agora na moda, mas enfim um edificio que sirva melhor Arte e artistas do que o actual.

Vão ser abertos creditos extraordinarios para a execução do decreto de hoje.

★ ★ ★

POR uma lista publicada hoje na folha oficial, pelo ministerio dos Estrangeiros, verifica-se que ha no quadro cinco embaixadores, os srs. Melo Barreto (desde 1906) *colocado em Madrid; dr. Martinho Nobre de Melo* (1932) *colocado no Rio de Janeiro; dr. Ruy Ulrich* (1933) *colocado em Londres; dr. Duarte Leite* (1914) *na disponibilidade, e dr. Teixeira de Sampaio* (1928, *sendo ministro o sr. dr. Vasco Borges) colocado na secretaria do ministerio.*

Ha 14 *ministros plenipotenciarios de* 1.ª *classe,* 24 *de* 2.ª, 19 *primeiros secretarios de legação,* 18 *segundos,* 16 *terceiros, e* 23 *consules de* 1.ª *classe,* 28 *segundos e* 23 *de terceira.*

★ ★ ★

A EDIÇÃO francesa de «Salazar» («Le Portugal et son chef») obteve em França grande sucesso, não só nas livrarias como nos jornais. Antonio Ferro conseguiu o que é dificil de conseguir em Paris — chamar a atenção do publico. Não cometemos qualquer indiscrição dizendo que outras edições se preparam, a pedido dos editores, em Espanha, Italia e Checoslovaquia. A doutrina e as ideias do sr. dr. Oliveira Salazar caminham através das fronteiras, abrindo campo para frutuosas discussões e apreciações.

A Musica

O 4.º concerto sobre a evolução da Sonata

Realiza-se esta noite, como já temos noticiado, o 4.º recital de Varela Cid, subordinado á visão retrospectiva da forma sonata na musica de teclado. Ha o maior in-

VARELA CID

teresse neste 4.º concerto, pois é por ventura de todos o que reune maior soma de responsabilidades e certamente aquele que contem as obras de maior beleza e que por consequencia são as preferidas do publico em geral. O programa será o seguinte:

«Sonata», op. 11 em fá sustenido menor, de Robert Schumann (1810-1856); «Sonata», de Franz Liszt (1811-1886), e «Sonata», op. 5 em fá menor, de Johannes Brahms (1833-1897).

Leiam HOJE o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

Fabricado no Laboratório Franco-Portuguez, 67, Rua Dr. Alvaro de Castro—LISBOA—Vendas por grosso: Jules Deligant, Lda., Rua da Assunção, 88—LISBOA.

TEATROS E CINEMAS

A actriz Maria Helena realiza, na segunda feira, no Trindade a sua festa artistica

Maria Helena, a galante e formosa artista que o publico aplaude desde pequenina, após a sua estreia auspiciosa e enternecedora na linda comedia «Era uma vez uma menina...», simpatia radiosa e figura tão nobremente portuguesa, no seu rosto moreno e nos seus olhos meigos e ternos, vai realizar, na proxima segunda-feira, a sua festa artistica no Trindade. A filha queridissima de Maria Matos, seguindo as pisadas de sua mãi, tem já no nosso teatro um lugar marcado, definido e seguro. E porque assim é, ela terá, nessa noite, uma festa tão brilhante e tão sugestiva, como brilhante é já a sua carreira. Para lha realçar com o seu concurso, artistas de alto renome vão colaborar com ela no programa que vai apresentar e que consta da representação unica da grande comedia «A lingua das mulheres», dos Quinteros, em que a festejada tem uma deliciosa criação, ao lado de sua mãi e dos artistas todos da companhia Maria Matos e na qual, nessa noite apenas, o grande actor José Alves da Cunha vai interpretar o papel masculino mais importante da peça, criado por Erico Braga. Além desta comedia, Maria Helena representará tambem a peça em 1 acto, do escritor brasileiro Joracy Camargo, «Intimidade», para ela escrita expressamente, desempenhando os outros personagns a grande actriz Adelina Abranches, o grande comico Nascimento Fernandes e Irène Izidro, adoravel elemento do teatro de comedia. Fecha este espectaculo um brilhantissimo «Fim de Festa», realizado pelos dois queridos artistas do nosso teatro ligeiro Beatriz Costa e Vasco Santana.

A revista "Azes e Cenas"

Enriquecendo o programa do espectaculo com que no dia 20 se realiza no Politeama a festa artistica de Lucilia Simões, depois da representação da comedia «Das 5 ás 7», que se estreia nessa noite, exhibir-se-á uma revista panoramica, «Azes e Cenas» em um acto, de João Bastos e Erico Braga, musica de quasi todos os nossos compositores e da qual participarão, numa exibição que vai ter foros de acontecimento, cada qual dentro do seu lugar no nosso teatro e representando os diversos teatros de Lisboa, os seguintes artistas: Adelinha Abranches, Aura Abranches, Alexandre de Azevedo, Augusto Costa (Costinha), Beatriz Costa, Eva Stachino, Estevão Amarante, Erico Braga, Irene Izidro, José Alves da Cunha, Luiza Satanela, Maria Sampaio, Maria Guimarães, Nascimento Fernandes, Rafael Marques outros.

A estreia de "Manuela"

Por motivo de doença da actriz Amelia Rey Colaço, não se pode realizar hoje, no teatro Nacional, a estreia da peça de Virginia Vitorino, «Manuela», que foi adiada para amanhã.

Atrás do reposteiro

Na festa artistica de Lucilia Simões e na peça «Das 5 ás 7», que se estreia nessa noite, no Politeama, apresenta-se ao publico de Lisboa a jovem artista Irene Velez, filha dos artistas Henrique Pereira e Elvira Velez, dotada de grandes qualidades já reveladas para o teatro.

—Foi definitivamente marcada para depois de amanhã em duas sessões, a estreia no Variedades da revista «A Outra Banda» musica de varios compositores, com cenarios novos, guarda-roupa dos «ateliers» A. Paiva e com Carlos Leal no «compére».

—Agravaram-se ontem os padecimentos do ilustre actor Henrique Alves, cujo estado inspira serios cuidados.

—O actor-bailarino Carlos Lisboa, que está a dirigir toda a parte coreografica da revista «Santo Antonio», em ensaios no Avenida vai ter, nos seus bailados, como «partenaire», a bailarina Hilde Mora Falkoff.

—Na reposição da «Mouraria», que vai realizar-se no Coliseu, o tenor Almeida Cruz, de regresso a Lisboa, vindo de uma «tournée», vai interpretar o papel que criou nesta opereta.

—Tambem deve seguir para o Brasil, na «tournée» da companhia Luiza Satanela, a actriz Maria Alvarez, em contrato com o empresario José Loureiro.

—Fizeram-se ontem, em Lisboa, importantes negociações para a construção, no Porto, de um novo teatro, em condições modernissimas, para o que se encontra entre nós um representante do grupo capitalista.

—Os jornais do Porto dão a noticia da ida áquela cidade de um secretario teatral que ali foi tratar de assuntos referentes a uma companhia de opereta, para um teatro popular.

—As representações, no Trindade, da comedia «O Senhor Professor» vão apenas até ao proximo domingo.

—No «sud-express» de amanhã chegam a Lisboa os bailarinos Francis e Ruth Walden.

—De Sines, regressou a Lisboa o maestro compositor Jaime Mendes, que retomou já a sua actividade profissional.

—Muitas das canções e dos córos da opereta «As Lavadeiras», com que a brilhante companhia Maria das Neves está a dar os seus ultimos espectaculos no Coliseu, são todas as noites bisadas no meio dos maiores aplausos.

—A celebre artista Raquel Meller, conhecida mundialmente, é hoje exibida no Capitolio através do famoso filme «Violetas Imperiais».

—No Julio das Farturas, estrearam-se ontem os artistas Amparito Corchuelo e Minuto, duetistas excentricos que alcançaram grande exito.

—Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«*Sr. Director do «Diario de Lisboa»*:—O «Diario de Lisboa» de ontem, na sua secção «Atrás do reposteiro», diz ter eu sido convidada para interpretar a protagonista de uma opereta vienense. A informação não é exacta. Preguntaram-me se eu, cantora lirica, gostaria de fazer a «Geisha», em recitas especiais duma companhia de operetas em formação.

Como me agrada a obra de Sidney Jones, que é considerada como opera comica, não disse que não. Considero os cantores de opera portugueses que se vão dedicar á opereta como artistas dignos de respeito, mas, pessoalmente, não quero dedicar-me a esse genero senão num caso excepcional como esse de que me falaram, não tendo, no entanto, tomado ainda qualquer compromisso. De V. etc.—*Raquel Bastos*».

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«O sr. professor»
Politeama—A's 21 e 30—«O Pé de Cabra»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Coliseu—A's 21 e 30—Opereta «As Lavadeiras»

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as

Café LUSO

Fado "Canção Nacional". Hoje, das 21 ás 24 horas, cantam os distintos fadistas Maria do Carmo e Joaquim Campos.

A melhor frequencia e bem estar de familia.

TRINDADE Hoje e até domingo
ULTIMAS DA COMEDIA
O SENHOR PROFESSOR

SEGUNDA-FEIRA—Despedida da companhia MARIA MATOS e festa artistica da actriz MARIA HELENA—Grandioso programa—Bilhetes á venda.

POLITEAMA
TODAS AS NOITES—A's 9,45 horas:
O PÉ DE CABRA
A comedia colossal de interesse—3 actos versão de JOAO BASTOS
Dia 20-Recita da grande actriz LUCILIA SIMÕES

Enchentes colossaes!!! Só no
APOLO
Com a unica revista de Lisboa, popular, magistral, encantadora, alegrissima
A MARIA CACHUCHA
Todas as noites Duas sessões

BOLSA DE LISBOA

12 de abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1931	1.115$00	1.114$00	1.115$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.093$00	1.090$00	1.093$00
» 4 1/2 % 1933	979$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.582$00	1.582$00	1.583$00
» 3 % 2.ª »	1.635$00	1.610$00	—
» 3 % 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	540$00	531$00	545$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	—	—	—
» 6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	440$00	440$00	445$00
Lisboa & Açores, »	—	—	—
Portugal, »	—	—	1.063$00
Espirito Santo	—	565$00	570$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	840$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. P. ordinarias	112$00	110$00	120$00
» » » previlegiadas	48$00	45$00	48$00
Aguas de Lisboa, port.	475$00	472$00	—
Cerveja Estrela	—	222$00	228$00
Cimentos de Leiria	—	500$00	—
Credito Predial	266$75	266$70	267$80
Gaz e Electricidade	267$00	266$50	267$00
Navegação	—	54$50	55$50
Portugal e Colonias	51$20	51$00	51$50
Portuguesa de Pesca	145$00	141$00	—
» de Tabacos	306$00	306$00	306$50
Fabacos de Portugal	—	251$00	255$00
Tabaqueira	—	570$00	580$00
União Electrica Portug	—	—	195$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	325$00	—
Busi—1.ª Emissão	42$50	42$00	42$50
» —2.ª »	42$00	41$00	42$50
Ilha do Principe	135$00	135$00	137$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	427$00	427$00	427$50
Norte 9 o/o	—	—	—
» 7 1/2 Trofa	—	—	—
» 7 1/2 B. Vista 1.º	—	—	—
» 7 1/2 B. Vista 2.º	—	—	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	86$00	85$50	86$00
» 7 o/o	110$00	109$50	110$00
» 8 o/o	92$00	91$90	92$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	134$00	—
Busi 9 o/o	—	126$00	127$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$90	110$20
Paris	1$40,3	1$40.7
Madrid	2$90,8	2$91,6
New-York	21$27,5	21$33,3
Zurich	6$89.0	6$90.9
Roma	1$82,5	1$83,0
Bruxelas	4$98,1	4$99,5
Amsterdão	14$40,3	14$14,2
Berlim	8$41,1	8$43,4
Praga	$88,5	$88,8
Rio de Janeiro	1$86	1$86,3
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento

O adiantado da hora não nos permitiu dar ontem noticia da inauguração da fabrica da Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento, instalada na avenida Ferreira Godinho, a dois passos da estação do caminho de ferro da Cruz Quebrada.

O importante estabelecimento, que marca o inicio duma nova industria em Portugal, foi inaugurado pelo chefe do Estado, acompanhado do sr. ministro do Comercio e de representantes doutros membros do governo, bem como dos mais categorizados elementos directivos das nossas empresas e associações industriais e comerciais.

Os visitantes foram recebidos pelos directores da Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento, srs. Fortunato Abecassis, Tomaz Azevedo e Silva, Eduardo Raul Abecassis, e pelos engenheiros directores-tecnicos srs. visconde de Atouguia e conde de Alto-Mearim, os quais mostraram todas as dependencias do vasto edificio e deram explicações sobre o funcionamento dos varios maquinismos e utilizações do fibro-cimento.

Após a visita, foi oferecido um «Porto de Honra» que deu lugar a entusiasticos discursos, nos quais foi posto em relêvo a vantagem da iniciativa que permitirá o abastecimento de aguas a varias terras do país e outras importantes obras possiveis com a economia da nova industria.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

FANTASIA sôbre o fim do mundo

Um sabio astronomo—director do Observatorio de Francfort—anunciou, oficialmente podemos dizer, o fim do mundo para 1939. Esqueceu-se de marcar o dia e a hora, mas esta deficiencia de pormenor pode ter sido intencional, e explica-se. Sempre ficará um pedacinho de surpresa.

A terra—diz o sabio—experimenta no regime fisico e meteorologico alterações notaveis ha uns anos a esta parte; todos dão por elas mas ninguem as sabe interpretar. Os fenomenos que se têm verificado no Japão, na Oceania, na Europa, no sul da America — porventura nos polos, sabe-se lá—são significativos.

O caso é que um cometa espantoso, especie de Adamastor errante de uma potencia e volume inverosimeis, avança sobre a Terra á velocidade X, e o choque dar-se-á daqui a quatro anos.

Claro que tudo isto é uma variante do palão de abril, imaginado com evidente mau gosto, e reproduzido, com uma pontinha de malicia, para dar pretexto a uma dissertação academica numa publicação cientifica de Lisboa, que, aliás, trata o «caso» com interesse de leitura.

Não vem ai cometa nenhum; os cometas, de resto, são inofensivos, são «nadas-evidentes», coisa insubsistente, que, ao aproximar-se da terra, como uma nuvem de pó, nem sequer nos asfixia. A aproximação e o choque são, de resto, muito relativos. Etc., etc.

A humanidade pode dormir descansada, claro; pode dormir descansada se não tiver outras razões para insonias: ter de pagar uma letra no ultimo dia, ter recebido uma desilusão na vespera, ter de casar no outro dia ou ter de apanhar, de madrugada, o vapor do Terreiro do Paço. (Ha, como se sabe, insonias torturantes e insonias felicissimas).

Pois a humanidade pode dormir descansada, e é isto que é pena.

* * *

Imaginemos, por momentos, que matematicamente se conseguia afixar o fim do mundo para uma data determinada, exacta ou com uma pequena margem para o atrazo do cometa. Que o mundo acabaria em 1936, por exemplo, pois dois anos chegam bem para arrumar a bagagem.

A humanidade transformar-se-ia imediatamente, e essa transformação atingiria o moral, o fisico, o material, o espirito, até a presença, o chamado «semblante».

A vida reduzida universalmente a dois anos atingiria a hiper-loucura consciente.

A politica acabava automaticamente. Politica para quê? Pff!! Em três dias o regime do Estado sofreria uma transformação juridica e filosofica que milhares de anos não conseguiram dar-lhe.

Tudo quanto se fizesse, pelo costume, pelo habito, pela lei—encontraria no homem, no momento da pratica, a certeza de que «não valia a pena».

O quê se pratica na vida, no regime social, nas actividades regulamentadas, se destina—a distancia. Mas uma distancia de dois anos, um horizonte visivel limitado a um «amanhã» proximo, não conta.

Nem equilibrio de orçamentos, nem planos financeiros, nem credito, nem «chômage», nem progresso, nem civilização—com um rôr de diabos!—preocupariam mais—conscientemente—o homem de Estado.

Guerras—deixariam de assustar. Os que têm uma grande pressa de as fazer, por motivos certamente muito respeitaveis, teriam de as desencadear dentro de uma semana, porque é preciso que a gente se lembre que a outra durou quatro anos, e agora só com dois anos de vista—havia que não perder tempo.

Mas a gente é que não ia para a guerra, que a morte tinha a gente certa.

Ao contrario do que se possa supôr, com o anuncio certo, exacto, irremediavel do fim do mundo, não viria a indisciplina para as sociedades. Pelo contrario: a ordem publica deixaria de ser um titulo de secção.

Desordem—para quê? Digam-me os senhores, sim, fazem favor de me dizer nesta conjectura e nesta conjuntura, para que serviriam as desordens do fascismo messianico e do comunismo redentor?

A disciplina viria automaticamente. A Policia de Segurança talvez pudesse aliviar os seus quadros—se é que houvesse pessoas que ainda quizessem ser gendarmes, policias ou guarda-republicanos, sabido, como é, que não teriam tempo de subir a chefes. O que teria de ser aumentada era a Policia de transito. Porque não ha duvida que a gente passava o dia na rua.

O direito á gréve seria determinado logo. «Ah! Eles não querem trabalhar? Não trabalhem. Olhem: nem eu». Isto diria o sr. Alfredo da Silva.

* * *

Não haveria dificuldades de dinheiro. Para que é que a gente havia de querer dinheiro? Os avarentos, claro, esses não renunciariam.

Um país haveria, ou outro, onde o homem dos sêlos do Estado aproveitaria a circunstanciazinha para lançar impostos que nunca mais acabavam, criando fantasias tributarias que em circunstancias normais de saude no planeta fariam levantar as pedras das calçadas. Ordenados reduzidos logo, e seria racional, porque a vida tambem estaria em via reduzida.

Mas pronto. Pagava-se tudo. Ao menos ia-se para o outro mundo com uma folha de serviços de sacrificios que, só por si, nos daria o direito ao ceu.

O capitalismo não desapareceria em dois anos, mesmo que se quizesse. Havendo dinheiro, ou, melhor, andando tudo ao desbarato, generos alimenticios, incluindo «caviar» e «foie-gras», artigos de vestuario, desde casacos de peles até cuecas de seda animal, automoveis, aviões, transatlanticos, o indispensavel e o superfluo, o dinheiro desvalorizar-se-ia tanto como uma reputação desprevenida, como a propria Terra, vamos lá. Uma libra valeria um guineu, um conto de reis valeria um pataco. O franco passaria a ter uma franqueza como nunca.

Mas o capitalismo não desapareceria. E' que criou habitos; ha pessoas que morriam antes dos dois anos se não tivessem já possibilidade de dizer: «o seu desconto não teve aprovação; eu votei, bem sabe o meu amigo como o aprecio. Mas os meus colegas...», etc. Ou então: «tenha paciencia; não lhe posso emprestar nem dez tostões. Isto está mau, muito mau...».

E esta coisa de se publicar o relatorio da «Caisse des Depôts» e não se poder incluir a inevitavel verbazinha de um milhão de contos de reservas—de reservas, sim, porque o credito, meu caro, não se pode distribuir assim, como apertos de mão.

E os meus oito leitores fieis estão a vêr em todo o mundo a gente a correr todos os meses para o Banco a depositar as nossas economiazinhas p'ra quando viesse o cometa.

* * *

E o amor? Ah! Isso seria uma coisa de vêr-se. Casava tudo quanto estava solteiro. «Só dois anos; anda, avia-te, senão envelheces».

A natalidade desceria nas curvas. Mesmo estamos convencidos de que ninguem quereria nascer. Nascer para durar dois anos, e ainda com esta certeza de que ao cabo de 14 meses e meio (aqui descontam-se 9 e mais meio para as eventualidades) as coisas da vida não se entendem suficientemente para gozar a plenos pulmões a hiper, a super-existencia intensiva — não valia a pena.

Mas os que cá estão—esses é que não estariam com meias medidas. Neste capitulo, o leitor calcula. Luas de mel novas todos os dias. Sim, porque a lua tambem se iria embora com a Terra. Seria um caso sério de fidelidade—o da Lua, está visto.

Quanto á rapaziada nova—as férias começariam imediatamente ao «placard» anunciando a partida do cometa. Não haveria mais problemas nebulosos, a não ser a do cometa errante. O «Seculo» ali no Rossio, a dizer a coisa, numa letra garrafal—e a fazer-se no mesmo Rossio, sem licença da Camara, do Governo Civil e da Inspecção Geral de Teatros, um auto de fé que nem no tempo de D. João III, com os compendios, as sebentas, os cadernos escolares e as cartas de empenho.

Mas o melhor é a gente não falar mais nesta delicia.

A ser verdade o que anunciou o optimista sabio astronomo de Francfort—seria o fim do mundo...

NORBERTO DE ARAUJO

Confraternização de alunos

do liceu da Lapa

Está já organizado o programa das festas a realizar no Liceu de Pedro Nunes, no domingo proximo, dia consagrado exclusivamente aos antigos alunos de 1906-33.

Assim, pelas 10 horas, iniciar-se-á a parte desportiva, que constará de dois desafios de foot-ball, sendo um delos entre um grupo formado por pais-antigos alunos e outro de filhos actuais alunos, varios numeros de gimcana e uma exibição de jogo da rosa.

Seguidamente haverá recepção ao reitor, plantação de uma arvore simbolica e, as 13 horas, almoço fornecido pela cantina, e uma conversa pitoresca por Cotinelli Telmo com ilustrações de Carlos Botelho.

O aniversario do nosso jornal

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da Associação Industrial Portuguesa deliberou enviar cumprimentos e felicitações ao «Diario de Lisboa» pelo seu 13.º aniversario, deferencia que registamos com agradecimento.

GREBE RADIO

Este receptor

reune todas as inovações que hoje se exigem dum aparelho: um circuito eficaz e isento de desarranjos, aliado a um conjunto de peças da melhor qualidade, sólidas e devidamente dispostas.—Apesar disso, os nossos preços desafiam toda a concorrencia.

Agente geral para Portugal:

A. LOPES DA SILVA

R. dos Fanqueiros, 15 — Tel. 27787

Distribuidores no Norte:

CASA NAVARRO

Praça da Liberdade, 47—PORTO

Companhia da Ilha do Principe

A assembleia geral da Companhia da Ilha do Principe, reunida sob a presidencia do sr. Jaime Monteiro, elegeu novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral: presidente, Banco Nacional Ultramarino; vice-presidente, Antonio Francisco Ribeiro Ferreira; 1.º secretario, Pedro Yglesias Mendes da Silva; 2.º secretario, Manuel Francisco Marques; 1.º vice-presidente, Antonio Mantero Velarde; 2.º vice-secretario, Henri de Mantero Belard.

Direcção: Dr. Alfredo Yglesias Mendes da Silva, Antonio Belard da Fonseca, Carlos Mantero Belard, Henrique José Monteiro de Mendonça e Manuel Carlos de Freitas Alzina.

Conselho Fiscal: Antonio Serrão Franco, Eduardo Mendia (Conde de Mendia), José Olivares Marin, José Yglesias Viana e Simão de Gusmão Corrêa Arouca.

O epilogo duma tragedia

Faleceu hoje, no hospital de S. José, Fernanda Lima que, em Grandola, foi agredida a tiro pelo marido, que a feriu gravemente no ventre.

A vitima estava gravida, sendo necessario fazer-lhe uma intervenção cirurgica.

O criminoso, após o seu repelente acto, evadiu-se, abandonando a pobre Fernanda Lima, que só horas depois foi socorrida pelas vizinhas.

Cuidado com as crianças!

Na sua residencia, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 43, 3.º, caiu da janela á rua o menor de 3 anos José Carvalho Sequeira. Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

Colhido por um comboio

Recolheu ao hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça, o trabalhador da C. P. Jacinto Inacio, de 32 anos, residente em Pavião, que em Vila Franca de Xira foi colhido por um comboio.

Faça o que fizer

O vosso pó SEGURA-SE

Muitos são os homens que ficaram seduzidos por uma tez esplendida. As mulheres que sabem desse segredo têm sempre o maximo cuidado em usar pó d'arroz misturado com a "mousse de creme„ (espuma de nata). Segura-se, durante horas inteiras apesar do vento, da chuva ou até ao dançar numa sala de baile sobre-aquecida. Não só a "mousse de creme„ torna o pó muito aderente e invisivel, mas evita tambem o nariz luzidio e tudo quanto parecia brilhante, gorduroso e ordinario. No Pó Tokalon a "mousse de creme„ é cientificamente misturada com pó micelar o mais tenue por processo patentado.

O Pó Tokalon é o unico pó d'arroz que dá á tez de toda a mulher esta aparencia indescriptivelmente fresca e juvenil que todos os cavalheiros tanto apreciam.

E' facil encontrar o Pó Tokalon em qualquer Perfumaria; pedir documentação á Agencia Tokalon em Lisboa (Secção D. L.) Rua d'Assunção, 88, que atende na volta do correio.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

Seguros

FOGO

JOHN GIBBONS

Deu-nos ha dias o prazer da sua visita o distinto escritor inglês John Gibbons, autor de um curioso livro — "A foot in Portugal", — que vem passar uma temporada entre nos, tencionando publicar um novo livro sôbre a nossa terra e especialmente sôbre o Algarve.

O professor Prestage, que ensina a lingua portuguesa na Universidade de Oxford, despertou no espirito de John Gibbons o desejo de visitar o Algarve, provincia portuguesa de que não ha ainda na literatura inglesa qualquer obra que corresponda ao seu valor turistico.

O sr. John Gibbons, que é tambem um jornalista categorizado, colaborador das grandes revistas inglesas e americanas, visitou-nos, acompanhado pelo nosso colega na Imprensa Luiz Lupi, da Sociedade Propaganda de Portugal, e pelo engenheiro Velho da Costa, da Sociedade da Praia da Rocha, e seguiu já para Portimão.

A festa popular do Estoril

No domingo á noite, no Parque. ranchos regionais, iluminações, fogos de artificio e passagem de touros bravos

Como dissemos, a festa que esteve já marcada para os dois ultimos domingos e que o mau tempo não deixou realizar, está agora fixada para o proximo domingo á noite e marcada, como das primeiras vezes, para as 22 horas. O programa mantem-se o mesmo, apesar de ter sido preciso proceder a dispendiosas obras de reposição de tudo quanto o mau tempo estragou, como decorações, fogos presos de artificio, etc. A festa, temo-lo dito, é a reconstituição de um arraial português, com todos os seus alhes e rematado por uma passagem de doze touros bravos, com os competentes cabrestos e numerosos criados tipicamente vestidos. Esta passagem é feita por diante do terraço do Casino, para onde ha bilhetes a 10$00. No Parque haverá lugares de peão, a 2$50.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

AOS FUMADORES DE Zig-Zag

A perspectiva do novo acôrdo comercial com a França tinha-nos permitido esperar que poderiamos reduzir o preço de venda dos nossos papeis de fumar. Porém, a persistencia do agravamento do cambio francês, que nos absorve quasi por completo a redução nos direitos proveniente do mesmo acôrdo, impede-nos de proceder por agora a qualquer modificação de preços, modificação que só poderemos levar a efeito quando o cambio melhorar de forma que o agravamento do cambio nos não inutilise a diminuição dos direitos. Confiamos porém que, no entretanto, a superioridade incontestavel do papel ZIZ-ZAG continuará a impôr-se aos consumidores, pois é ele o unico papel de fumar que não altera o gosto do tabaco, não afecta a garganta, não é nocivo á saude.

Unicos importadores em Portugal

A CASA HAVANEZA — LISBOA

21 — LARGO DO CHIADO — 25

End. tel.: **HAVANEZA** Tel.: 2 0340

Apartado do correio n.º 303

FEMINA Dirigida por **D. Helena de Aragão**

A revista feminina que toda a senhora portuguesa lê com agrado e satisfação, porque a orienta, distrai e cativa

TAUROMAQUIA

A empreza do Campo Pequeno continua no seu louvavel proposito de dar a conhecer á «aficion» os grandes valores que vão surgindo no toureio

O espada mexicano «El Soldado», que vem no domingo ao Campo Pequeno, lidar dois touros desembolados, é o ultimo produto da «aficion» mexicana, sobrelevando, segundo a opinião unanime da critica, esse formidavel lidador que se chamava Rodolfo Gaona e outros da brava patria mexicana. E tanto é um toureiro excepcionalmente conceituado que toma parte no sabado na corrida de Madrid, comemorativa do aniversario da Republica e incorporada nas respectivas festas. Depois de «Pinturas», que veiu destapar um pouco o frasco de essencia toureira que é, traz-nos a empresa «El Soldado», que algum critico, por graciosa expressão, chama o «marechal do exercito taurino». Ao mesmo tempo é como prato taurino de alta classe, dá-nos a arte esplendorosa e vibrante de Simão da Veiga Junior, alternando com a decisão e o amor proprio de Rufino da Costa. E dá-nos mais um grupo de verdadeiramente notaveis toureiros portugueses e espanhois, um bem formado grupo de forcados e oito lindos toiros de Francisco da Silva Vitorino. Excelente conjunto e excelente perspectiva de corrida. A bilheteira dos Restauradores já amanhã, sexta feira, dirá se sim ou não temos razão.

Grupo «Sector 1»

O Grupo Tauromaquico Sector 1, prosseguindo na intensa propaganda pró-touros de morte, vai realizar um novo ciclo de conferencias, para as quais convidou algumas das mais distintas figuras de aficionados portugueses.

Assim, depois de amanhã, ás 21 e 45, realiza na séde do grupo, uma conferencia sobre «Os novos aficionados da Festa Brava» o jornalista e critico tauromaquico sr. Leopoldo Nunes.

No final da conferencia haverá baile.

PUBLICAÇÕES

«Momento»

Deixou, a seu pedido, o cargo de administrador da revista luso-brasileira «Momento» o sr. Artur Zuzarte de Mendonça.

SF 15

Gazolina Filtrada

Sociedade Nacional de Petroleos

SONAP

Rua do Terreiro do Trigo, 52-2.º

Telefones - 25521 - 25531

— LISBOA —

Delegações em PORTO e FARO

a Lata de Garantia para sêr aberta á vista de V. Ex.ª

VERIFIQUE O TIPO DO OLEO NO TAMPO

EVITA FALSIFICAÇÕES
SÓ SERVE UMA VEZ
NÃO É MAIS CARA

PREÇOS

"A" e "AF"	"B" e "BB"
1 Galão 28.00	1 Galão 30.00
1/4 Galão 7.00	1/4 Galão 7.50

Em LISBOA e PORTO

Para que V. Ex.ª deixe de correr o risco de que lhe vendam qualquer óleo em substituïção do Mobiloil, êste lubrificante deixou de ser distribuïdo a granel e passou a apresentar-se acondicionado em «latas de garantia».

Mas o **seu primitivo preço de granel mantém-se.**

Deve exigir sempre que **abram estas latas na sua presença.**

VACUUM OIL COMPANY, INC.

MOBILOIL

1313

OS TOUROS DE MORTE

serão permitidos este ano

com rigorosa fiscalização

Vão ser permitidas na presente epoca as corridas de touros de morte.

A noticia já era conhecida dos «aficionados», e alguns destes, os mais prudentes, têm a sua alegria toldada pelo perigo que para este inicio podem representar as novilhadas, tambem permitidas, e a possibilidade de tais espectaculos serem exibidos em todas as praças do Pais.

Uns e outros podem, porem, confiar na acção do sr. inspector geral dos Espectaculos, ao qual o teatro já muito deve e a tauromaquia muito virá a dever. Julgamos saber que o sr. major Oscar de Freitas prepara um regulamento para a realização de corridas de touros de morte e convidará para o assistirem um membro da comissão nomeada pelo Governo para o estudo do assunto, que é tambem prestigioso cronista taurino e propagandista da «Festa Brava»; um representante do Grupo Tauromaquico do Sector 1», que por declaração do seu presidente sabemos ser o antigo «aficionado» sr. Luiz Pimentel, e ainda um nosso colega que á especialidade se tem dedicado como escritor e organizador, em Portugal e em Espanha, por onde andou alguns anos.

Assim só serão autorizadas corridas de touros de morte em praças que ofereçam a necessaria segurança do publico e dos profissionais—a de Lisboa e poucas mais, as do Porto, Santarem, Vila Franca e Evora, talvez, ainda que algumas destas tenham que sofrer alterações e a ampliação dos seus redondeis, pois apenas a do Campo Pequeno tem 36 metros de diametro.

E só serão visados os cartazes que apresentem elementos capazes—touros de casta e matadores de touros com alternativa, ou novilheiros que tenham dado suficientes provas da sua competencia, o que não é o mesmo que terem obtido alguns exitos isolados.

Tal como se fez nas corridas que por decretos especiais foram autorizadas na epoca passada, cuidar-se-á da defesa dos cavalos dos picadores, protegendo-os com «petos» reconhecidamente capazes para o fim a que se destinam.

Das corridas de touros de morte será destinada á Assistencia Publica uma percentagem de cêrca de 20 0/0, quando realizadas por particulares, e de 5 e 2,5 0/0 quando em beneficio de instituições de caracter privado.

Acêrca destas percentagnes tentámos ouvir o emprezario da praça de touros do Campo Pequeno; mas o sr. Segurado, desconhecendo ainda, em detalhe, as condições em que serão permitidas as corridas de touros de morte, limita-se a dizer que bastante oneradas de encargos estavam já as touradas e que são de considerar tais, percentagens, acrescidas das grandes despesas a que obriga a nova modalidade.

Por tudo isto e pela fiscalização do inspector geral dos Espectaculos, não serão, pois, as corridas de touros de morte em numero que justifique a desaparição das antigas touradas, as quais merecem ser conservadas por tradição e nacionalismo.

Fogo a bordo

Hoje, pelas 10 horas, declarou-se incendio a bordo do barco «Secil», que se encontra em reparação na Sociedade de Construções Navais, na Rocha do Conde de Obidos.

O fogo começou no deposito de oleos, sendo apagado com o emprego de três agulhetas, por pessoal da 5.ª companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Compareceram tambem os Voluntarios de Lisboa, que retiraram, por não serem necessarios os seus serviços.

VIDA ARTISTICA

A direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes promove, durante a actual exposição, palestras sobre assuntos de arte, que vão certamente despertar grande interesse nos nossos meios intelectuais e artisticos.

A primeira das referidas palestras será realizada pelo ilustre escritor sr. dr. Fidelino de Figueiredo, ás 17 e 30, do proximo sabado, no recinto da Exposição. O tema da conferencia é «Iconografia D. Joanesca».

NOTAS DE VIAGEM

Portugal em Marrocos

A' margem dos Relatorios oficiais:

No caminho de Tanger para Casablanca, passa-se em Alcazarkivir, que na nossa historia figura traduzida por Alcacer-Kibir. Ao contemplar a campina imensa que cerca o pequeno e modernizado lugarejo, ao lado do qual se notam umas ruinas seculares, nas quais os meus olhos quizeram vêr a obra de mãos portuguesas, não pude furtar-me á emoção—que foi um pesadêlo—de recordar que foi ali que um dia deixámos enterrada, com um rei, a propria independencia nacional.

Foi um momento de amargura intima, logo compensada pela certeza de que o mouro tem hoje uma grande estima pelo nome de Portugal.

Não é impossivel que ainda um dia ele venha a confessar o seu arrependimento e a maldizer a sua vitoria de Alcacer-Kibir.

* * *

... porque a França começa a estar em Marrocos como em sua casa; e, apesar de dominar aqui, como disse agora um dos seus generais, a proposito da conquista da região do Anti-Atlas, «com mão de ferro sob luva de veludo», não será de espantar que um dia o mouro venha a sentir o corpo inteiro da França a esmagá-lo. Episodios quasi diarios autorizam o conceito. E os interesses que a França aqui está criando virão a justificá-lo. A influencia politica e material da Espanha fica a perder de vista, ao lado da francesa. A da Italia não se sente. E a de Portugal... melhor será não falar dela. Se nós até tivemos a habilidade de perder um dos dois votos que arrancámos á conferencia de Algeciras na administração internacional de Tanger...

* * *

Alguns anos mais, e quem então cá vier já não encontrará o Marrocos da tradição. A França não tem sabido apenas dominar este país, mas tambem transformá-lo, modernizá-lo, civilizá-lo. Do antigo Marrocos, resta quasi que sómente a chocante indumentaria. A propria linguagem corrente do mouro, pelo menos nas cidades, é francesa. As cidades estão a transformar-se. Casablanca, feita de novo, é lindissima. Daqui a pouco, o turista que queira ter uma ideia da antiga arquitectura e de sujidade de Marrocos terá de ir a Lisboa—vêr Alfama e Mouraria; ao Porto—vêr o Barredo e a Reboleira, e a Coimbra—vêr a cidade baixa.

* * *

Ha que reconhecer que os mouros estão tirando o maior proveito do protectorado. Marrocos era uma terra rica, mas inexplorada. E' hoje um país em pleno desenvolvimento. Terras que nada valiam representam hoje grandes fortunas. O mouro enriqueceu da noite para o dia. Os ironistas já inventaram que Marrocos é uma vaca leiteira que o espanhol pegou de cara e o francês de cernelha, para que o mouro lhe tire todo o leite. A caricatura parece-me incompleta. O português tambem tem direito a figurar. Ponha-o o nosso Valença a segurar a vaca pela cauda, faça uma grande edição de um postal com as legendas em arabe e francês, e esse postal poderá vir a ser um dos nossos artigos de grande exportação para Marrocos...

* * *

Como disse, a França começa a estar em Marrocos como em sua casa. Frequentemente se esquece de que tem aqui tantos direitos politicos como qualquer outro país. A proposito, aquele capitão Rogerio Ramos, que ha poucos meses foi surpreendido no seu barco de pesca, no Tejo, pela visita do sr. dr. Salazar, contou-me ha poucas horas este dialogo entre um alto funcionario francês em Marrocos e o nosso consul Fernando Vasques:

Fazendo-se amavel, lisongeiro, diz o alto funcionario ao nosso consul:

—Tive o prazer de verificar ha poucos dias que a colonia portuguesa em Marrocos está colocada em terceiro lugar...

—Creio que está enganado: está em quarto.

—Oh! não, em terceiro.

E o nosso consul, percebendo-lhe a intenção, risonho, amavel, intencional tambem:

—Ora vejamos: em primeiro lugar, a França; em segundo, a Espanha; em terceiro, a Italia; em quarto, Portugal...

O outro, que não queria contar os seus patricios como colonos, embuchou e deu a mão á palmatoria.

Não é este o unico episodio, nem o de maior interesse, a provar a acção patriotica, constante e habil, do nosso consul.

* * *

Temos cerca de oito mil portugueses em Marrocos—homens do mar, artifices e gente do comercio e da industria. No numero deles, é justo que contemos alguns israelitas que são protegidos de Portugal e outros que, não o sendo, se mostram tão portugueses como nós, porque são nossos amigos, amam Portugal e têm casas importantes que preferem os artigos portugueses. Dois casos que merecem especial menção: o primeiro, é o comerciante J. Benchaya. Fala português como qualquer de nós e é apaixonado das coisas portuguesas. Vai frequentemente a Portugal, e chamou a Casablanca dois directores de fabricas de ceramica e vidros para estudar os tipos do mercado. Estes artigos, provenientes de Portugal, já figuram na estatistica marroquina com algumas centenas de milhar de francos por ano. (Em 1932, mais de 600.000 fr). O segundo caso é o dos irmãos Marques— da firma Marques Frères. Nasceram no Pará, filhos de israelita espanhol. Conviveram largamente com os portugueses; e de tal modo se aportuguesaram que, hoje, é com Lisboa que mais negocios têm e fazem propaganda das nossas pratas. Foi em Lisboa que mandaram fazer um rico candelabro artistico para a igreja israelita de Tanger—tão artistico que um jornal português chegou a dizer que tal objecto não devia sair do país. Como se o artista que o moldou não pudesse fazer outros... Mas ninguem cá veio fazer propagandas:—foram eles a Lisboa descobrir estes e outros negocios...

Ah! se Portugal quizesse conquistar mercados!

* * *

Para fechar: Tenho a impressão de que os antigos padeiros portugueses estão hoje em Marrocos e os antigos de Marrocos—em Portugal. Por muito republicano que se seja, não se póde deixar de confessar saudades dos deliciosos pãezinhos de—*quinze réis*.

CARVALHO NEVES

Serviços de Puericultura

Depois de amanhã, ás 15 horas realiza-se na sede do posto n.º 4, dos Serviços de Puericultura da Junta Geral do Distrito de Lisboa, uma sessão solene comemorativa da passagem do terceiro aniversario da inauguração daquele posto.

Linha do Sado e do Sul

A partir do dia 10 do corrente, as marchas dos comboios n.ºs 852 e 2405 da linha do Sado e do Sul, fóram modificadas, conforme o 7.º aditamento ao cartaz-horario D. 223 (9) da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

PRISÃO DUMA MULHER

O sr. José Farinha, morador na rua Poço dos Negros, 53, 3.º, onde se disse ter sido presa a mulher chamada Maria José Ferreira Monteiro, que ha muito era procurada pela Policia, informa-nos que habita aquela casa ha cêrca de dois meses e meio e que nunca ali esteve a referida mulher, de cuja existencia só agora teve conhecimento pelos jornais.

Segundo informações da Policia, a referida mulher foi presa na calçada do Combro e deu a morada propositadamente errada, quando a interrogaram.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Sacavem, D. Laura Judite Correia Mourão, D. Carlota Alves de Carvalho, D. Izabel de Noronha de Paiva Couceiro, D. Maria Constança Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), e D. Manuela Rubio Lopes.

A CARIDADE

Tarde de Cinema

O interesse para a sensacional tarde de cinema, que no proximo sabado, se realiza no Tivoli, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, vai aumentando de dia para dia, o que nos leva a crer que nessa tarde o salão Tivoli será o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade. O produto desta festa de caridade reverte a favor do fundo da União Noelista Portuguesa.

Os poucos bilhetes que restam requisitam-se pelos telefones norte 979, ou 4647.

PONTOS DE REUNIÃO

No Trindade

Assistencia elegante á festa de homenagem á ilustre artista D. Maria Matos, em que fez vinte e cinco anos de teatro, realizada na noite de terça-feira 10 do corrente.

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, viscondessa de Alverca, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Casaltina Adelaide da Silva Carmona e Costa, D. Eliza da Costa Novais, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Herminia Borba Nunes da Cunha e filha, D. Diva de Andrade, D. Maria Emilia São Paio da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria Francisca de Castro Lopes da Silva, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos Nunes, etc.

São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa sonoro neste aristocratico «cine»:

Condessa de Almeida Araujo, viscondessa de Tojal, D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Margarida Deslandes, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Andréa Pinto da Rocha, D. Lucy Pinto da Rocha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria José de Matos Fernandes Duarte Silva, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Ofelia Leça Pinto Cardoso, D. Maria Natalia Leça Veiga Pinto Coelho, D. Maria Eduarda Horta e Costa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Eliza Talone Ferreira, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Eva do Nascimento e filha, D. Laura Proença de Barros, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Maria Izabel Amaral Fortes Santiago, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Herminia Serzedelo de Almeida de Vasconcelos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Maxima, D. Maria Izabel e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Izabel da Silva, D. Maria Izabel Aguiar, etc.

«MATINÉE» DANSANTE

Realiza-se no proximo domingo, 15, a costumada «matinée» dansante no Club Brasileiro e alguns numeros de variedades em que toma parte a distinta actriz Beatriz Costa.

DOENTES

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves, a menina Maria Luiza Miranda.

FLORIDA

Hotel Restaurante distinto

Av. Fontes Pereira de Melo, 3—Telef. N. 1659

Comboio especial de excursão a Obidos e Leiria, por 25$00, no domingo, 22, promovido pela C. P.

No domingo 22, do corrente efectua a C. P. outro comboio especial de 3.ª classe que permite visitar num dia Obidos e Leiria, dois dos mais interessantes pontos turisticos do país, pelo preço excepcional de 25$00.

Partida de Lisboa-R. de manhã. Regresso, depois da meia noite. Vêr horas no cartaz.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, 1.º andar.

A Comissão de Iniciativa de Leiria assegura o transporte entre a estação e a cidade ao preço habitual de 2$00 em camioneta.

DR. MARÇAL DE MENDONÇA
— Mudou o seu consultorio para —
Av. da Liberdade, 11--Tel. 25677

A Cidade

PINTAR-VOS PORQUE?
SE O AZEITE VEGETAL PERFUMADO
AO RESTITUA AOS VOSSOS CABELLOS
A COR PRIMITIVA APLICA-SE
FACILMENTE AGE NATURALMENTE
A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

Empenho falsificado

para um exame de solfejo

Ha tempos foi aberto concurso no Conservatorio Nacional de Musica para provimento de uma vaga de professora na cadeira de solfejo, tendo-se apresentado, como é natural, numerosas concorrentes.

Nas vesperas da prestação de provas os professores Viana da Mota, Tomaz Borba e D. Amelia de Almeida que faziam parte do juri, receberam, cada um deles, escrita em papel timbrado do ministerio da Instrução, uma carta que dizia assim:

«Ex.mo Sr.: — Particularmente, recomendo-lhe a sr.ª ... (omitimos o nome da candidata) que vai fazer exame da cadeira de solfejo, para uma vaga de professora. Oportunamente apresentarei pessoalmente os meus agradecimentos a V. Ex.ª».

Assinava as missivas o chefe do gabinete do sr. ministro da Instrução.

Um dia depois da entrega das aludidas cartas aos competentes destinatarios, o professor Viana da Mota, encontrando-se casualmente com o chefe do gabinete do ministro, acusou a recepção:

— Lá recebi ontem a sua carta...

— Que carta?! — interrogou, surpreso, o chefe do gabinete.

— A que me enviou.

— Mas... se não lhe escrevi carta alguma?!

— Essa agora... Então não me escreveu a recomendar uma concorrente ao concurso da cadeira de solfejo?!

— Confesso que não me lembro de ter escrito qualquer carta a V. Ex.ª e muito menos a recomendar-lhe seja quem fôr.

Viana da Mota procurou a carta em casa e, levando-a ao ministerio da Instrução, logo ali se reconheceu que a assinatura era apocrifa.

O caso foi participado à P. I. C., e o agente Paulitos, encarregado de proceder ás diligencias que se impunham, descobriu a breve trecho que o autor da proeza era um sargento chamado Antonio Cardoso que, interrogado, confessou ter-se servido daquele «truc» para beneficiar a concorrente, que é sua filha, e que, afinal ficou reprovada no exame.

Antonio Cardoso, preguntado sobre a maneira como adquiriu o papel timbrado do ministerio, explicou que o encontrou dentro de um livro comprado ha anos em segunda mão.

O respectivo processo vai ser enviado ao tribunal competente.

A GARRETT—Esmerado serviço de Almoços e Jantares

Exposições de automoveis

A exposição do novo «Chrysler»

A exposição, hoje inaugurada, dos carros «Chrysler», modelos 6 e 8 cilindros, aerodinamico, constituiu um acontecimento desportivo digno de relêvo.

Pelo «stand» do «Chrysler» passaram as figuras mais conhecidas do nosso meio desportivo, transformando a exposição num grande acontecimento

O carro mais apreciado e admirado, sem duvida, foi a «conduite» oito cilindros «Royal», cujo acabamento interior de grande luxo é, de facto, digno de registo, porque mostra a perfeição daquela marca de automoveis.

Inauguração dum «Stand»

Inaugurou-se hoje, com afluencia de publico do desporte de automobilismo, o novo «stand» da Sociedade de Importações e Representações de Automoveis, com exposição dos novos modelos dos carros «Auburn», de 6 cilindros, 1934.

Os novos modelos «Vauxhall»

Inaugurou-se hoje no «stand» Orey L.da, avenida 24 de Julho, 42, uma exposição de automoveis «Vauxhall» 1934, que constituiu verdadeiro exito.

O seu a seu dono

O sr. Artur Maria Teixeira, residente na rua Gonçalves Crespo, queixou-se á Policia contra um individuo que se recusou a entregar-lhe 9.000$00 que lhe pertencem.

O marajah Cooch Behar

está encantado com a sua viagem a Portugal

O jovem «marajah» de Cooch Behar, que desde ante-ontem se encontra no Buçaco com a sua comitiva, teve hoje uma interessante, posto que rapida, conversa telefonica com o «Diario de Lisboa», para nos dizer, e aos nossos leitores, as impressões por ele colhidas no seu primeiro contacto com as belezas naturais de Portugal.

Confessou-se encantado, como era natural, tratando-se sobretudo de uma pessoa culta como o ilustre visitante.

—Excedeu muito o que esperava encontrar neste admiravel canto da Europa—disse logo de entrada, a sintetizar o seu pensamento

E depois de ter afirmado que o Buçaco o deslumbrou pela exuberancia da vegetação, que reputa o clima uma maravilha e que é encantador tudo quanto seus olhos viram já, acrescentou, para dar uma prova do seu agrado:

—Demorar-me-ei em Portugal todo o tempo que me fôr possivel.

Acêrca de Coimbra, que ontem visitou, disse-nos:

—Tinham-me contado que a historica cidade universitaria era uma terra de poetas. Depois de a ter visto e admirado, não me surpreende que assim seja, porque toda ela respira beleza e poesia.

E a despedir-se:

—Talvez no proximo sabado siga para o Estoril. Uma vez lá, terei muito prazer em lhe contar mais demoradamente as minhas agradabilissimas impressões.

O «marajah» visitou hoje as minas de radio de Satam, que ficam proximo do Buçaco, tendo a princesa estado com as senhoras do seu sequito, no Luso e na Curia.

No Palacio Hotel do Estoril estão alojados, ha dias já, o «rajah» Narpart Singh e suas filhas, a princesa Shova Kanwar Baiji e os principes Narendra e Nohar Singh, que se fazem acompanhar tambem de numerosa comitiva.

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. dr. Oliveira Salazar não foi hoje ao seu gabinete e conservou-se em casa a trabalhar em varios assuntos da administração publica.

—Com o sr. ministro do Interior conferenciaram hoje os seus colegas do Comercio e da Agricultura e o sr. coronel Lopes Mateus.

—Reuniu-se o Conselho Nacional de Turismo, que autorizou a Comissão de Iniciativa e Turismo de Cascais a contrair um emprestimo para subsidiar a Camara Municipal na aquisição do parque Morais da Parede, que vai ser transformado em logradouro publico e recinto de atracção turistica.

O Conselho resolveu tambem delegar no sr. dr. Martinho Simões a sua representação na inauguração do museu Malhôa.

O 9.º aniversario

do «Rendez-vous» do Parque Estoril

A acreditada pastelaria «Rendez-vous» do Parque Estoril comemorou hoje o seu 9.º aniversario com um excelente «Porto de Honra» oferecido pelos seus estimados proprietarios, srs. Domingos da Silva e sua esposa D. Ilusinda Silva, aos seus numerosos amigos e clientes.

Associamo-nos aos brindes que foram levantados pelas prosperidades do magnifico e simpatico estabelecimento do Parque Estoril —o ponto de reunião preferido pela melhor gente daquela zona elegante de turismo.

ESTA' EM LISBOA

o celebre tenor Kiepura

Não é um filme complicado e pretencioso em caprichos de tecnica e nebulosidades intelectuais de argumento. A pelicula que passou ontem em estreia no cinema Condes, é, porem, autenticamente, do melhor que temos visto em Lisboa no genero superior do cinema de distracção.

Não se atormenta o espectador com despistes forçados de novela dificil. Conta-se uma historia feliz, alegre, simpatica, uma daquelas lindas historias do cinema que deixam sempre uma recordação de encanto e um perfume de coisa sonhada.

E tudo se passa e acontece no filme sob o dominio dum alto criterio de organização de espectaculo, espectaculo sorridente, de entretenimento agradavel e exito garantido. Ouve-se Kiepura, o celebre tenor de renome mundial cantar de maneira admiravel lindissimas canções que apetece escutar em repetição; assiste-se aos episodios ligeiros e graciosos duma novela de amor enternecedora e original; ri perdidamente a plateia com Lulen Baroux, o grande comico francês a quem o publico lisboeta deve já algumas horas de boa disposição em perfeito entendimento da felicidade de viver.

A cêna do concerto da piscina, a Ave-Maria de Gounod, cantada deliciosamente, a canção «Madona» cantada duma janela de hotel e fazendo passar, largos minutos, o transito duma grande cidade, o ensaio da «Aida» na Opera de Viena e ligando estas e outras atracções de verdadeiro interesse um caso de amor saboroso de ingenuidade e galanteria constituem, com base em grandes valores de interpretação, um dos espectaculos de distracção mais atraentes que temos visto na presente epoca cinematografica.

«Tudo por amor», garante, ao publico alfacinha uma noite de alegria e de encantamento. No programa, em complemento passa «Parque Central» uma obra cinematografica extraordinaria, verdadeiramente representativa do genero policial americano, movimentadissima e emocionante.

O DESASTRE NO TEJO

A Policia Maritima começou hoje as suas pesquizas no Tejo para descobrir os cadaveres de Emilia Guerra e de seus dois filhos, vitimas do desastre ocorrido ha dias em frente do Montijo.

O chefe Machado, daquela Policia, e o cabo-mór Baptista dos Anjos estiveram o local onde a fragata se afundou, utilizando-se para os trabalhos o navio pronto socorro «Patrão Lopes» e um barco da Capitania do porto.

Um mergulhador fez varias tentativas para encontrar os cadaveres e localizar a fragata, não tendo conseguido até á hora de fecharmos o nosso jornal qualquer resultado apreciavel.

Roubo de uma bicicleta

Quando pretendia vender por 70$00 uma bicicleta a um cigano, foi preso pela Policia de Segurança Lourenço da Conceição, residente na calçada da Quintinha, por suspeita de ter furtado a bicicleta. Levado para o Torel, confessou ter furtado a referida bicicleta ao sr. Celestino de Sousa, residente na Vila Ferro, 300.

No TIVOLI: um êxito enorme!
O Inferno Submarino
O melhor filme realizado, até hoje, sobre a guerra nos mares!

O ministro da Guerra

foi hoje cumprimentado por numerosos oficiais

Completou hoje um ano de gerencia da pasta da Guerra o sr. major Luiz Alberto de Oliveira, que em doze meses de chefia do Exercito, tem desenvolvido uma acção interessante em prol da sua corporação.

Major Luiz Alberto de Oliveira

(Foto Silva Nogueira)

Presentemente tem o distinto oficial entre mãos um plano geral, que abrange a reorganização, o inicio do rearmamento do Exercito e outras medidas importantes, plano que, uma vez aprovado, chegará por si só, para deixar bem vincada a passagem do sr. major Luiz Alberto de Oliveira, pela pasta da Guerra.

Por motivo da passagem do primeiro aniversario da sua gerencia ministerial, recebeu aquele membro do governo, esta tarde os cumprimentos da oficialidade que presta serviço no ministerio. Compareceram os srs. coroneis Fernando Borges, Peixoto e Cunha, Godinho, Rodrigues, Valdez e Loureiro; tenentes-coroneis Esmeraldo Carvalhais, Silvão Loureiro e Arnaldo de Oliveira e todos os outros oficiais das diversas repartições.

Depois dos dois primeiros terem dirigido breves palavras de saudação ao ministro em nome dos oficiais que servem sob as respectivas ordens, falou o sr. major Luiz Alberto de Oliveira que agradeceu os cumprimentos dizendo:

—Aqui neste lugar ha ano, com um proposito firme: fazer tudo pelo prestigio e engrandecimento do Exercito. Tenho gisado um plano geral de medidas praticas, que espero ver aprovado. A reorganização do Exercito, já em estudo, atenderá necessidades sob todos os aspectos. As questões de promoções e montepios não serão esquecidas.

E acrescentou:

—Já que falei de promoções direi que não se pensa estabelece-las por escolha em todos os postos.

E terminou renovando os seus agradecimentos, apertando depois a mão a todos os oficiais.

Durante a tarde cumprimentaram o sr. ministro da Guerra os srs. generais Daniel de Sousa, Alexandre Malheiro, Bernardo do Canto e Hamilcar Pinto, brigadeiro João de Almeida, muitos outros oficiais e numerosos amigos pessoais do sr. major Luiz Alberto de Oliveira.

Criado infiel

Na Povoa de Varzim foi preso, a pedido da Policia de Investigação Criminal, um individuo de nome Domingos Martins Gonçalves que é acusado de ter praticado um furto na casa onde estava empregado como criado.

ECZEMAS
DOENCAS DA PELE
Cura rápida pelo
ECZODERMA
RUA AUGUSTA, 180 - LISBOA

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

EM EXCURSAO PELA EUROPA

CHEGARAM HOJE A LISBOA 700 ESCOTEIROS INGLESES

acompanhados de lord Baden Powell, o chefe mundial do escotismo

A senhora Baden Powell

Lisboa recebeu hoje a visita de 700 figuras categorizadas do escotismo britanico trazendo á frente os nomes prestigosos do chefe mundial do movimento escotista general «lord» Baden Powell e de «lady» Baden Powell.

Pouco antes das 8 horas já se encontravam no cais da Rocha do conde de Obidos, aguardando a chegada do paquete «Adriatic» que conduzia os nossos visitantes, numerosos escoteiros portugueses e um grupo de «guias» inglesas chefiadas pela esposa do sr. William Pope, director da Companhia dos Telefones. Do escotismo português, quanto a elementos directivos estavam presentes: da Associação dos Escoteiros Portugueses os srs. Salazar Leite, Alexandre Correia, Ferreira da Silva, Anibal Pinheiro e Luiz Tovar de Lemos; do Corpo Nacional de Scouts, os srs. Francisco Moreno e Pais Ferreira e da Inspecção Regional, o respectivo inspector sr. Coelho de Almeida. Todos, chefes e subordinados, envergavam o tradicional uniforme, com condecorações. O sr. embaixador da Inglaterra estava representado pelo conselheiro da embaixada sr. Frederic Adams.

Ainda não eram 8 horas, quando o «Adriatic», embandeirado em arco, surgiu da neblina, encaminhando-se para o cais. Nos «decks», os setecentos escoteiros dos dois sexos acenavam entusiasticamente para a terra. Quando o paquete estava a poucos metros do cais, os escoteiros ingleses entoaram o hino escotista e pronunciaram em côro a saudação regulamentar. De terra, os portugueses responderam, entoando depois algumas estrofes dos «Lusiadas».

Eram 8 e 10 quando o «Adriatic» atracou. Entraram imediatamente a bordo os chefes do escotismo português, as «guias» inglesas e representantes do embaixador inglês. A meio do rio, tinha embarcado já o sr. William Pope, sobrinho do general Baden Powell.

O general Powell vem doente

Os jornalistas foram recebidos a bordo pelo tenente-coronel sr. Man que nos prestou alguns esclarecimentos de interesse:

—Infelizmente—disse—o nosso chefe «lord» Baden Powell vem doente. Quando partimos de Liverpool, no inicio da excursão, o general embarcou em maca. Tinha feito pouco antes uma operação melindrosa. Apesar de conhecer já todo o mundo, não quiz deixar de nos acompanhar.

—Não desembarca então em Lisboa?

—Talvez. O medico vai observá-lo e depois veremos. E' provavel todavia que vá á recepção na Camara Municipal, regressando imediatamente a bordo.

—A vossa excursão...

—E' de recreio e de visita aos nossos camaradas de varias cidades. Estivemos em Gibraltar, Malta, Argel... agora Lisboa, já conhecida de alguns de nós.

—Quais as figuras mais evidentes da excursão?

—Numerosas. Vêm grandes nomes da aristocracia inglesa. Entretanto citarei, alem de «lord» Baden Powell e de sua esposa, o conde Marty, os srs. Percy Everett, coronel Murray, major Powell, coronel Jervis, Sydney Foster, J. Sampson, reverendo Badger, A. Brook, J. Southon, H. Letchworth e H. Roblins e as senhoras Mark Kew, Sampson, Placock, Dalzymple Smith e Russell.

E o tenente-coronel Man, assediado por assuntos relativos ao desembarque, despediu-se de nós amavelmente e sumiu-se naquela multidão escotista, onde ha entusiastas dos dois sexos, desde os dez aos setenta anos...

Entretanto começava a fazer-se o desembarque. O nosso colega na Imprensa Luiz Lupi, em nome da Sociedade Propaganda de Portugal, fez distribuir pelos visitantes brochuras sobre o nosso país e apresentou-lhes cumprimentos em nome daquele organismo e da sua secção esperantista.

O primeiro discurso

Antes de desembarcar, o sr. Percy Everett, adjunto do general Powell, convidou os dirigentes portugueses do escotismo, a reunirem-se num dos «decks» para lhes dirigir algumas palavras. O seu discurso foi traduzido para português pelo reverendo Joseph Crowley, professor do Colegio dos Inglezinhos e director da Escola de Instrução do Corpo Nacional de Scouts.

Disse o sr. Everett:

—Agradecemos aos nossos prezados camaradas portugueses a festiva recepção que nos fazem e que muito nos sensibiliza. Vimos desejosos de ver Lisboa, bela cidade, de gente que sabemos ser acolhedora. A camaradagem reina no mundo escotista. Ela é uma grande garantia da paz mundial.

Os dirigentes da excursão a bordo do "Adriatic„

E terminou:

—Vejo com alegria que o movimento escotista alastra admiravelmente. Este verão vai ser por certo um verão de bons acampamentos.

Trocaram-se cumprimentos afectuosos e desembarcaram os ultimos excursionistas que ainda estavam a bordo. Rapidamente se encheram dezenas de automoveis. Escoteiros e escoteiras de Portugal e da Grã-Bretanha confraternizaram alegremente, enquanto a senhora Baden Powell, sempre com um sorriso amavel, ia pousando para as fotografia.

O dia de hoje para os escoteiros

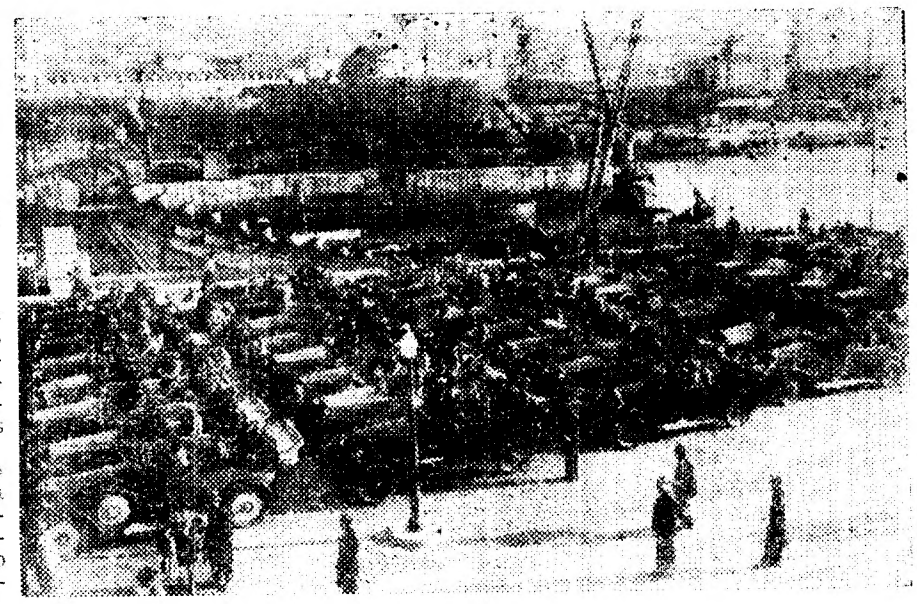
Seriam 9 e 30 quando a grande excursão escotista deixou o cais da Rocha, em cêrca de cem automoveis, a caminho de Sintra e dos Estoris. Em Sintra, houve a costumada visita ao Paço da vila, que interessou vivamente os excursionistas. Seguiram depois para a Pena, donde admiraram, dada a esplendida visibilidade do dia, um panorama que os maravilhou.

A caravana escotista passou depois pelos Capuchos, caminho florestal da Peninha e Malveira, chegando ao Estoril pouco depois do meio-dia. No hotel Miramar, realizou-se então o grande almoço de confraternização, que decorreu num ambiente de comunicativa alegria. Aos brindes usaram da palavra os srs. Diniz Curson, comissario internacional, Alexandre Correia, pela Associação dos Escoteiros Portugueses, dr. Braga Paixão e Percy Everett, para agradecimentos. Pequenos discursos, entusiasticos e trasbordantes de fé nos progressos do movimento escotista.

A excursão chegou pouco antes das 15 horas ao cais da Rocha. Um grupo de elementos directivos, acompanhado por camaradas portugueses dirigiu-se ao ministerio da Instrução, onde o sr. dr. Souza Pinto, recebeu os visitantes conversando com eles durante alguns minutos. A senhora de Baden Powell, num elegante discurso agradeceu a audiencia ministerial.

O desfile pela cidade

O numero mais curioso dêste acontecimento para a população, foi a parada escotista através das ruas da cidade. A concentração dos setecentos escoteiros britanicos, fez-se em S. Pedro de Alcantara, na presença de centenas de populares. A formatura, impecavel, oferecia um belo aspecto. A uma voz de comando a coluna poz-se em marcha. O povo abriu alas e deu palmas. Por entre o interesse da população, os escoteiros, marchando impecavelmente, desceram a rua Nova da Trindade, o Chiado e a rua Nova do Almada a caminho da praça do Municipio. Ao fim da tarde, depois do desfile dos escoteiros será servido na Camara, um «Porto de Honra», devendo o «Adriatic» largar á noite.



Os automoveis com os escoteiros á partida para Sintra.

O FILME
que se discute!
COMO TU ME DESEJAS
de Pirandello e com GRETA GARBO
no SAO LUIZ

OS VULTOS DA HISTORIA PATRIA

A figura do Marquês de Pombal

vista pelo escritor Rocha Martins

«Os Grandes Estadistas Nacionais» assim se intitula o ultimo livro de Rocha Martins, admiravel evocador da historia patria, que ele não cessa de investigar e de popularizar, através duma prosa colorida, veemente, apaixonada.

Neste livro, Rocha Martins traça duma maneira empolgante, como se vivas fossem, as figuras dominantes de João das Regras, o habil jurista que defendeu os interesses da nacionalidade no tempo de D. João I, do conde de Castelo Melhor, politico, diplomata e ministro de notavel inteligencia, e do marquês de Pombal que, nos seus vinte e quatro anos de poder, refundiu por completo a estrutura economica, agricola e artistica do país.

Rocha Martins, como Michelet, galvaniza a historia, vendo-a, sentindo-a como se tivesse vivido dentro dos seus grandes lances.

Transcrevemos dos «Grandes Estadistas Nacionais» este interessante capitulo:

Três dias depois do passamento do monarca, Sebastião José de Carvalho e Melo, que, durante a curta regencia da soberana fôra consultado acêrca de diversos problemas de comercio externo, recebia convite para ir ao paço. Nomeavam-no ministro. Sómente não lhe indicavam as secretarias a seu cuidado. Confiar-lhe-iam as dos Estrangeiros e da Guerra.

O fidalgote chegara ao poder sob a maior aversão dos grandes aristocratas. Vencera. Possuia o mando; o mais dificil consistia em conservá-lo. Tinha cinquenta e três anos três meses e oito dias quando assumiu o governo. Não era novo. Herculeo, energico, frio, analisava bem os homens. Sofrendo do reumatico, apanhado nos frios climas da Inglaterra e da Austria, sentia as dores abrandarem sob o doce clima do seu país e no agasalho da cadeira á qual o elevavam. Os ministros de D. João V encaravam-no como um intruso. Ficara o valetudinario Pedro da Mota e Silva, consumido pela idade; nomeara-se, para dirigir os negocios da Marinha e Ultramar, Diogo de Mendonça Corte Real. Afastavam-se velhos conselheiros, como frei Gaspar, que jámais consentira o herdeiro da coroa nos conselhos de Estado. O atiladissimo Alexandre de Gusmão, escorraçado tambem, alcunhara de «Baxá» o novo secretario de Estado e definira-o:

«O povo é quem o ha de sofrer e passará a noticia aos tempos futuros, que hão de admirar os feitos das suas largas ideias em tudo que fôr da sua repartição se nas outras não tiver parte».

Adivinhara-o, decerto, observando-o, mas talvez quisesse envolver no sarcasmo o que ressoava profeticamente.

Ainda antes da aclamação, a dez dias da morte de D. João V, um incendio formidavel devastara o grandioso hospital de Todos os Santos, junto do convento de S. Domingos. Debalde se lhe quizera acudir; os doentes foram transportados, a muito custo, para diversos edificios. As providencias escassearam. Quasi um mês depois—a 7 de setembro de 1750—celebrou-se a cerimonia pomposissima da entronização do monarca. Diogo de Mendonça Côrte Real foi o unico secretario de Estado que figurou no tablado sôbre o qual sua majestade recebeu a régia investidura. O velho Pedro da Mota e Silva continuara em casa, aconchegado no seu cantinho, dormindo de dia e recebendo de noite, junto ao grande fogão atulhado de lenha.

O antigo enviado diplomatico em Viena tambem não comparecera na festividade realenga. Dir-se-ia não ter querido irritar, logo de começo, a aristocracia que o detestava e não se afizera, ainda, á ideia de sua grandeza.

Os passos do gigante deviam amortecer-se para não acordarem, em demasia, os zelos e os odios dos inimigos que sentia perto. No seu animo, começava, decerto, a germinar a certeza de que se não os inutilizasse acabaria a suas mãos.

Dificilmente, porém, minguaria a estatura e as atitudes.

* * *

O rei, com os seus trinta e seis anos, habituara-se a dissimular. evia ter sofrido devéras ante a pouca importancia que, até então, se lhe dera. Ninguem se aproximara dêle, em amizade de politica. Só o seu particular Pedro Teixeira, gozava de honras de confidente; os marqueses de Marialva e de Angeja, D. Pedro de Meneses e D. Pedro de Noronha, mereciam-lhe respeito e certa ternura. Distinguia, os seus três Pedros, do resto da nobreza. Não incluia, entre eles, o irmão, Pedro, tambem, que pretendia casar com D. Maria, sua sobrinha e herdeira do trono. Era um apatico, um inepto, timido, filho do satiro coroado que nem aos bastardos transmitira talentos ou originalidade. O sangue austriaco, da mãi, contribuira para aquele ar pesado dos principes. D. José não amava, ás claras, como o pai; adorando as lindas mulheres, fugia de as requestar em publico. Revestia-se de certo decôro. Habituado desde pequeno, a ouvir a rainha desolar-se pelos amores mais que estranhos, de D. João V, frequentava as amantes ás escondidas. De resto, sua esposa, . Mariana Vitoria, espanhola, era ciumenta. Segredava-se que despejara, propositadamente, o bacamarte sôbre o marido ao vê-lo requestar a linda duquesa de Aveiro que o repelira. Em compensação afirmavam-se, apesar de todo o misterio, as relações amorosas do rei com D. Tereza de Tavora, formosissima, porque nesta familia a beleza feminina parecia herdar-se com o titulo. Chamavam as Três Graças á amante do soberano, á duquesa e á marquesa D. Leonor. Junto de tanta formosura volitavam as palavras em madrigais mas nunca em audacias; em volta de seus encantos e donaires subiam incensos de paixão. Não era honesta dona que se deixara apaixonar pelo monarca desde o tempo em que os sogros estiveram na India, onde D. Francisco de Assis, marquês de Tavora, exercera a vice-realeza.

Sebastião José de Carvalho e Melo prescrutara tudo isto. Sua esposa entrara no paço como dama da rainha. Ele, ao começo, palpitara o animo do soberano. Sentira-o interessado pelos assuntos comerciais. O pai fôra prodigo; dir-se-ia pretender ele remediar os seus esbanjamentos desenvolvendo as riquezas nacionais, atulhando de oiro o erario. O novo ministro era especialista nêste manejo. Vira, de perto, a fortuna da Inglaterra e a forma por que a fomentavam. Estavam diante de uma ruina. Abandonara-se tudo ao acaso; esgotados os recursos, tentara-se a aventura. O monarca fôra um sultão parodiando Luiz XIV; quizera imitar com o oiro do Brasil o verdadeiro fulgor do Rei Sol. Isto custara a desdita do país. Finara-se o rei e o reino agonizava.

D. José queria canalizar o rendimento das minas brasileiras; o secretario ia organizando a opulencia e os resultados vêr-se-iam ante a nova maneira de cobrar o quinto. Recebia-se em barras e não em pó a parte do Estado avaliada sobre uma colheita minima de cem arrobas do preciosissimo minerio. Proibira-se a exportação de metais valiosos, o que alarmara os ingleses. Logo fôra enviado a Lisboa um embaixador britanico, lord Tirawley que, diante do rei, lera uma representação na qual soava a seguinte frase:

«Vossa Majestade pode oprimir os seus vassalos mas não restringir-lhes as necessidades».

Começava a sentir-se o defeito daquela lei. Inaugurara-se o contrabando o mais engenhoso e vasto.

Havia, porém, outros generos de excelente rendimento como o açucar e o tabaco da colonia, e, sobretudo, os diamantes cuja exploração fôra entregue a contratadores que levavam existencias de nababos. Começou-se por exigir o manifesto das gemas lapidadas, sem o que não poderiam entrar em Portugal. O ministro conhecia Amsterdão; falara, durante a sua missão na Austria, com diversos judeus; devera favores a alguns membros da colonia israelita de Londres e ia aproveitar-lhes as qualidades. Um prussiano estabelecido na capital, Hermano José Braamcamp, encarregara-se da exportação das pedras, com um grupo de capitalistas, engendrando-se uma especie de Companhia. Surgira outra, sob a gerencia de Feliciano Velho Oldenberg, aquele comerciante que, em tempo, a pedido do jesuita Carbone, descontara as letras do enviado a Viena. Falava ao soberano na Companhia das Indias, atraindo, de novo, o britanico Cleland. Tudo aquilo poderia não valer coisa alguma de positivo, ao começo, porém, agitara a vida nacional. Espancando a rotina, produzia pasmo nos que estavam habituados ao lento decorrer dos negocios. O país existia entre as superstições e o tradicional dominio da grande nobreza; alimentava-se dos réditos da India e do Brasil; cultivando pouco, importava muito e a riqueza colonial ia atulhar os cofres estrangeiros com o produto da venda dos vinhos do Douro, liquidos côr de oiro que gerava.

Começara a subir certa irritação. A mudança indignava. A nobreza não podia vêr aquele fidalgote ganhando, dia a dia, poderio. Ambicionava vencê-lo. Os comerciantes, entrevendo os impostos e os regulamentos, murmuravam; os homens de leis insurgiam-se contra os estatutos esboçados, e medidas tomadas, não sendo os menos ousados nos protestos. O clero, natural aliado de todos estes poderes, juntava-se-lhes contra o ministro que verificava o arreganho de tantos azes em linha de batalha. Era certo que o rei o ouvia mas, sempre desconfiado, taciturno, envolto no seu enigma.

Sebastião José—dêste modo o denominavam os altos aristocratas—metera-se muito em casa do primeiro ministro, o octogenario Pedro da Mota e Silva, e, a titulo de o aliviar dos seus trabalhos, apossava-se de todos os negocios e resolvia-os, fingindo, de quando em quando, querer escutar-lhe os conselhos.

O corpo diplomatico olhava, atentamente, aquele homem forte que chegava, cheio de vida e de experiencia, a esboçar a renovação do país. Parecia remexer um monturo onde se tivesse acumulado lixo secular. Havia de tudo: oiro e miseria, loucura mistica e heresia, ambições e receios, amalgama de todas as protervias no meio das quais brilhava, aqui e além, um filão precioso. Era o que o secretario de Estado queria explorar, mas, o lamaçal subia e êle atascava-se. Em vez de uma nação ressuscitada, o pantano. Sentia-se o oposicionismo rijo dos antigos ministros de D. João V, de Alexandre de Gusmão e de frei Gaspar, em volta dos quais se agrupavam os grandes do reino, tendo á frente o duque de Aveiro, sobrinho do franciscano e poderoso parente dos Tavoras que jámais tinham deixado de desdenhar o filho do capitão de cavalos, tido por autor do *Teatro Genealogico*, no qual se enredavam linhagens. O proprio infante D. Pedro e a futura rainha, a princesa D. Maria, não escondiam a sua má vontade contra o estadista. As respostas dava-as devagar, sem alarde mas peremptorias. Começara a preferir os homens de talento aos nobres para os grandes cargos onde se deviam luzir galas de superior engenho. Em vez de enviar um aristocrata para representar o rei em Viena, escolhera um magistrado, o desembargador Encerrabodes, cujo apelido, quasi um alcunha, parecia indicar a origem da familia na gleba da chanfana ou nas campanhas dos zagais. Declarava melhor o servirem homens inteligentes, embora de baixo nascimento, do que os grandes senhores sem predicados cerebrais além das pomposas cabeleiras de cachos. Sabia ser submisso e persuasivo, acalentador e rispido quanto possivel; dava a entender, ao monarca, partirem dêle todas as ideias, aplicando as suas crismadas naquela posse.

D. José nunca fôra como o pai, o tio e o avô, D. Afonso e D. Pedro, um arruaceiro, outro duelista de tunantadas nocturnas. O seu ministro, que tantas desordens provocara, com os companheiros de esturdia, já não achava bem que se desacatasse a autoridade. Fosse ela qual fosse, emanava do soberano. Tocar num aguazil equivalia a agravar el-rei. Geralmente os moços das casas fidalgas salvavam-se das garras da justiça, pelo empenho ou pelo braço de seus amos. Como tivessem arrancado um lacaio das mãos de certo juiz de fóra, desterrara da côrte o conde de S. Vicente, um Tavora, para a ilha Terceira; ao de Atouguia, descendente de D. Filipa de Vilhena, impuzera residencia, no Brasil, e o representante de Vasco da Gama, o conde de Vidigueira, recebera ordem de recolher a Vila Viçosa. Rebentara o escandalo ao vêrem-se por tal modo tratados tão nobres senhores. Todos os nobres se irritaram contra o ministro que, tendo-os ferido, ao ligar-se á sua parente, da casa dos Arcos, parecia vingar-se das injurias sofridas, castigando moços aristocratas de altissima estirpe.

Pronunciavam, desdenhosamente, o seu nome as bôcas dos privilegiados. Diziam:

—O Sebastião José! o Sebastião José!

Naquele ano de 1751 dera-se a escaramuçar, afastando da côrte os filhos da nobreza orgulhosa e que se julgava inatingivel.

Outro cadaver no Tejo

Na doca do Frigorifico Central apareceu esta manhã um cadaver do sexo masculino. Comunicado o facto á Policia Maritima, compareceu no local o cabo de mar Ginja e mais tarde o guarda-mór de saude dr. Fernando Cabral.

O cadaver aparenta ser duma pessoa de 30 anos. Vestia calças e casaco azuis que parecem ser de ganga e camisa de riscado e usava botões de punho de massa de côr.

Devido ao estado adiantado de decomposição em que se encontra, não foi possivel identificá-lo. Foi removido para a Morgue.

Belem-Club

Realiza-se no proximo sabado, no Belem-Club, um baile abrilhantado pela orquestra que ali se exibiu nos bailes da «Pinhata» e da «Mi-Carême».

Esta festa, que deve alcançar o brilhantismo das anteriores, está a despertar grande interese entre os associados daquela simpatica colectividade.

No dia 29 realiza-se ali uma recita, com um interesante programa.

CONFERENCIAS

E' hoje, pelas 21 e 30, que o nosso colega na Imprensa sr. Cristiano Lima realiza na Universidade Popular Portuguesa, na rua Luiz Derouet, uma conferencia acêrca de Octavio Mirbeau, que é a 16.ª da serie «Grandes figuras morais contemporaneas».

—Amanhã, pelas 21 e 30 o sr. dr. Falcão Machado, professor do Liceu de Bocage, de Setubal, realiza na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia acêrca da «Meteorologia Popular».

Excursões

O grupo ciclista da Sociedade Natarista Portuguesa realiza no proximo domingo um interessante passeio de turismo á serra da Arrabida.

A partida efectua-se ás 7 horas do Cais do Sodré, onde se deverão reunir os interessados nesta prova desportiva.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O IMPERADOR DO JAPÃO

não deseja a guerra

NOVA YORK abril—O imperador Hirohito do Japão empregará, decerto toda a sua influencia, para evitar qualquer nova guerra russo-japonesa. O imperador não deseja a guerra, pois julga, que seria desastrosa, para o seu país. Entende que as questões russo-japonesas podem acomodar-se diplomaticamente. Em nove anos Mr. Milos W. Vaughn, correspondente da United Press em Toquio, viu o peso da influencia imperial bastantes vezes, e sempre coroada de exito.

Não é qualquer que pode falar ao imperador; para o japonês ele é uma pessoa sagrada. É letra um «Filho do Céu», mas todos podem ver, claramente, observando os acontecimentos, aquilo que ele pensa e o que deseja.

Vários factos demonstram, que ele procura afastar o perigo de uma guerra russo-japonesa. Estes factos incluem:

1) Uma completa transformação do pessoal do supremo comando do Exercito japonês, na Manchuria. Era este exercito o imediato responsavel pelo «incidente da Manchuria» de 18 de setembro de 1931. Este incidente levou á criação do Estado independente da Manchuria, cujo imperador é o antigo imperador da China, Henry Fu Yi. Incluem, tambem, a marca do Japão como uma nação proscrita pela Sociedade das Nações, e consequentemente o seu afastamento da mesmo Sociedade, e uma drástica revisão de todos os processos do pensamento internacional para a manutenção da paz. O imperador do Japão apreciou, plenamente, a gravidade dos acontecimentos, que as suas tropas haviam determinado. E' claro, que ele os não pode prever, mas sabe tomar precauções, de modo a evitar, que se repitam. E, de facto, assim fez. Procedeu á nomeação de homens da sua confiança, que operam segundo os desejos imperiais.

2) A conservação do veneravel principe Kimmochi Saionji, como principal conselheiro imperial. O principe Saionji, opôs o metodo usado pelo exercito japonês, na Manchuria, no principio, para a criação de um Estado independente na Manchuria. Fôra marcado pelos simpatizantes militaristas da extrema japonesa, para ser assassinado. Dificilmente se salvou, quando dois primeiros ministros, um ministro das Finanças e outros contrarios ao militarismo foram assassinados. Mas não perdeu a confiança do seu imperador.

Saionji é um liberal; um advogado do governo parlamentar, um adversario da guerra imperial, enfim.

3) A recusa ao pedido do exercito para a constituição de uma ditadura militar que levaria o Japão a uma guerra dansante com o programa de «desafio a todo o mundo». Em 15 de maio de 1930, os elementos extremistas do exercito japonês, de acôrdo com grupos de fanaticos «patriotas» civis expressaram um abortivo golpe militar em Toquio. Esperavam forçar o imperador; procuravam criar uma situação cuja gravidade obrigasse Hirohito a recorrer ao exercito «para salvar a nação». Soldados e marinheiros assaltaram a casa de Tsuyoshi Inukai primeiro ministro, e mataram-no. Assaltaram o enorme edificio da direcção da grande Policia Metropolitana de Toquio. Lançaram bombas em bancos e outras instituições capitalistas tentando apoderar-se dos serviços publicos. O imperador, porém, permaneceu firme. Os conspiradores foram presos, condenados e punidos. Não foi estabelecido o governo militar. Se este se tivesse estabelecido, desencadear-se-ia a guerra russo-japonesa, pois os extremistas militaristas japoneses sonham com uma expansão territorial japonesa, e contam com as provincias do norte da Russia para a realização dos seus desejos.

4) Os actos publicos do imperador. Raramente Hirohito fala directamente ao seu povo. Quando ele fala as suas palavras chamam-se um «Rescrito». Têm sempre grande alcance. São á letra preceitos para governar a conduta de todos os japoneses.

São as «regras da nação». O imperador deu um rescrito para a paz em Março de 1932, quando o Japão se retirou da Sociedade das Nações.

Disse ele, então:

O avanço da paz, é o que nos sempre desejaremos, e a nossa atitude a este respeito não mudará».—(U. P.)

LIVROS NOVOS

"Regionalismo e patriotismo"

pelo dr. Ferreira Deusdado

O livro do sr. dr. Ferreira Deusdado—«Regionalismo e Patriotismo»—é uma linda viagem, de evocação, de pitoresco, de velhas usanças e costumes da terra portuguesa. No seu expressivo titulo, quiz o autor simbolizar o amor que tem pela sua patria. Numa linguagem viva e amena, que prende o leitor, o sr. dr. Ferreira Deusdado, descreve, entre outras regiões, a altiva e majestosa provincia de Trás-os-Montes. Canta-a nas suas belezas, na sua fertilidade, nos seus monumentos, para depois exaltar o caracter dos seus habitantes. «Regionalismo e Patriotismo» tem maravilhosos pedaços de historia, que o sr. dr. Ferreira Deusdado exumou do passado, prestando assim culto, como escritor e como artista, á tradição. Transcrevemos da obra:

O mirandês teve ensejo de assistir em Muge a uma ferra dos novilhos da Casa Cadaval—talvez a casa agricola mais importante do país.

Na manhã de domingo de Pascoela—dia marcado para a ferra—ia o mirandês, muito sossegadamente ao correio, buscar a correspondencia para o seu alferes, quando viu, com grande espanto, muita gente a fugir e a gritar:—«Olha os toiros!» «Olha os toiros!».

Enquanto homens, mulheres e crianças se empoleiravam nos telhados e nos ramos das arvores, o mirandês permanecia sereno junto da porta do correio, sem perceber a razão de toda aquela algazarra. Ele era da terra dos celebres toiros mirandeses—a melhor raça reprodutora do país—mas em Miranda do Douro ninguem foge dos toiros, ninguem tem mêdo deles e, por isso, o mirandês não fugiu, apesar de muitos lhe dizerem:—«Fuja, homem; olhe os toiros!».

O ruido aumentava cada vez mais. Uma nuvem de pó veio do lado da estrada e dessa nuvem sairam os primeiros campinos que abriram o cortejo, montados em fogosos cavalos, espumantes na sua desenfreada carreira.

Os campinos vêm a rigor, imponentes nos seus trajos de gala:—sapato de cabedal branco, atacado até á ponta, meia alta, branca, arrendada, que passa por cima do joelho, esporas muito brilhantes; calção de bombazina azul, com fivelas e botões de prata; cinta e colete vermelho; jaqueta de pano azul com botões e alamares de prata, reluzentes; e barrete verde, orlado de vermelho.

Ao lado, como insignia honorifica de alto valor, ostentam, orgulhosamente, o crachá de prata, com a corôa ducal, distintivo da nobilissima casa que servem.

Na mão, a vara de picar os toiros—o pampilho—empunhado com galhardia, como se fôra a lança heroica do guerreiro ou o cetro dominador de um rei! E, de facto, é com essa vara, manejada com engenho e arte, que os campinos dominam os toiros e os conduzem á praça.

O mirandês ficou boquiaberto ante aquele espectaculo—inédito para ele—cheio de movimento, côr e alegria!

Surgem os primeiros novilhos, ladeados por luzida guarda de honra de «campinos», «mancebos» e «moços».

Apesar de terem apenas um ano, alguns bezerros são já tão corpulentos, que parecem toiros!

No meio dos novilhos vêm dois bezerros que têm três anos e que, portanto, entram já na categoria de toiros. Estes são destinados aos fidalgos-amadores, que os vão lidar.

O entusiasmo atinge o delirio, quando surgem os dois toiros. Atiram-lhes com os chapeus e com tudo quanto têm á mão e gritam, gritam sempre, até enrouquecerem...

Os toiros—mais espertos e experimentados que os novilhos—fogem por uma viela e correm para o meio da povoação, perseguidos pelos campinos. O panico apodera-se da gente que está nas ruas, e todos debandam espavoridos, mas ninguem fica dentro de casa, porque preferem ficar feridos a deixarem de vêr os toiros!

Correm, gesticulam, estrebucham e trepam, escalando arvores, telhados e alpendres, numa indescritivel barafunda, como se todos houvessem sido impulsionados por uma forte corrente electrica que os pozesse em continua agitação! Só o mirandês permaneceu mudo e quêdo, estupefacto, em plena rua, junto á casa do correio, supondo-se talvez no meio de um grande manicomio...

De repente, os toiros fugitivos assomaram na embocadura da rua e dois rapazes mais destemidos—o João Bandeira e o José Vital—tiraram os chailes de malha encarnada ás raparigas e com eles fizeram frente aos toiros que, depois de alguns passes, em que os improvizados toureiros mostraram a sua audacia e destreza, continuaram a sua carreira, procurando fugir ao martirio. Passaram junto do mirandês e, apesar de este continuar impavido e sereno, os generosos bois não o atacaram, com grande espanto do povinho!

Os toiros tresmalhados acabaram por ser metidos na ordem e recolheram, afim, ao toiril, aguardando a hora de serem submetidos á segunda parte da tortura.

O mirandês, sem o esperar, assistira á entrada dos bezerros, que constitui o mais saboroso aperitivo da Terra.

Quando foi levar a correspondencia ao seu alferes, contou-lhe o que tinha presenciado e manifestou o seu espanto, mormente por todos fugirem. Então o oficial disse-lhe que os toiros mirandeses são de raça mansa, enquanto que os que ele vira eram de raça brava. O 44 não fugira, porque não tinha a consciencia do perigo. Aconselhou-o, por isso, a que, de futuro, fugisse tambem, porque os toiros poderiam não lhe guardar o respeito que lhe guardaram da primeira vez...

Relativamente ao entusiasmo manifestado pelos ribatejanos e que tanta surpreza causara ao 44—o alferes, para bem caracterizar esse entusiasmo, contou-lhe a seguinte historia:—Uma vez um ribatejano foi colhido por um toiro, que o projectou a grande distancia. Foi tão violento o choque, que o homem emmudeceu. Viveu ainda alguns anos, sem recuperar a fala, e como a familia não consentiu que voltasse a toirear, morreu de desgosto. Durante a vida só praticára o bem e, por isso, foi para o ceu. Quando chegou ás portas do Paraizo Celeste, S. Pedro, ao fazer a respectiva inscrição no livro de entradas, preguntou-lhe de que terra era; mas o ribatejano não póde responder—visto que, como dissémos, emmudecera após o mencionado desastre—de jeito que S. Pedro estava altamente atrapalhado sem saber como deveria preencher o boletim. Mas, subitamente, surge um toiro que atravessa a estrada do Paraizo! O ribatejano arranca rapidamente a capa vermelha dos ombros de S. Pedro, põe-se na frente do toiro e grita: «Eh! toiro! Eh! toiro!».

S. Pedro, voltando-se para um anjo que lhe servia de ajudante, disse:—«Já sei, é ribatejano»...

«Como vês—dizia o alferes para o 44—um ribatejano, mesmo que seja mudo, logo que vê um toiro, recupera a fala; e até, se estiver morto, é capaz de ressuscitar!».

O proprio S. Pedro, tão ocupado no desempenho da sua missão de detentor das chaves das portas do Ceu, conhece bem o entusiasmo dos ribatejanos pelos toiros e tanto que, tendo visto o mudo recuperar a fala e capear o toiro com a sua propria capa, concluiu logo que o homem era, necessariamente, ribatejano.

Com aquele exemplo pretendeu o alferes explicar ao impedido o delirio da multidão que assistia á entrada dos bezerros.

Policia do Porto

O «Diario do Governo» publicou uma portaria do ministro do Interior, ilibando os oficiais que compõem o quadro da Policia de Segurança Publica do Porto, de quaisquer acusações que lhes tivessem sido feitas no processo de sindicancia ordenado á referida Policia.

A Republica espannola

O 3.º aniversario da sua proclamação

Comemorando a passagem do terceiro aniversario da proclamação da Republica em Espanha, o Centro Republicano Espanhol de Lisboa organizou um almoço de confraternização republicana, que se realizará no proximo domingo, ás 13 horas.

Os bilhetes para este almoço podem ser requisitados naquele Centro, na rua da Madalena, 199, 1.º, ou a qualquer dos membros da direcção.

O sr. dr. Ramon Martinez Lopes, professor do Instituto Espanhol de Lisboa e socio fundador do Centro Republicano Espanhol, realiza na séde da «Juventud de Galicia», no dia 14, uma conferencia comemorativa do III aniversario da Republica.

—O encarregado de Negocios de Espanha entre nós e sua esposa oferecem depois de amanhã, ás 17 horas, no palacio da embaixada, um chá comemorativo da festa nacional espanhola.

Sociedades de recreio

Sob o patrocinio da Federação das Sociedades de Recreio, realiza-se no proximo domingo, pelas 14 horas, na Sociedade Instrução Musical Cruz Quebradense, a inauguração das novas dependencias da sua escola, cerimonia para que foram convidados o Chefe do Estado, ministros do Interior e da Instrução Publica, o sub-secretario das Corporações, o Governador Civil de Lisboa, o Inspector Geral dos Espectaculos e Director da Assistencia Publica.

O Congresso Distrital das Sociedades de Recreio, que se realiza, como temos dito, de 30 de maio a 6 de junho proximos, continua despertando grande interesse.

Deram-lhe já a sua adesão mais as seguintes colectividades: Gremio Alentejano, Academia Recreativa Leais Amigos, Sociedade Recreio Operario «A Portugal», Grupo Dramatico «Os Combatentes», Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Sociedade Filarmonica Euterpe de Benfica, Gremio do Alto do Pina, Grupo Excursionista 5 de Setembro, Sociedade Instrução Guilherme Cossoul e Club Taurino Manuel dos Santos.

Invalidos do Trabalho

O Albergue dos Invalidos do Trabalho recebeu, durante o primeiro trimestre, os seguintes donativos: De D. Sofia Bensaude, 100$00; do sr. João A. Nunes da Rosa, 100$00; comissão de homenagem ao cavaleiro Manuel Casimiro, 50$00; do Grupo os «Ronhas», 121$80; de diversos 688$80.

Deixou de D. Albertina de Sousa Caroço 3.000$00.

Aquela benemerita instituição recebeu tambem os seguintes legados: do sr. Pedro Gomes da Silva, 300.000$00; do sr. Jean Henry Ramel, em inscrições, 5.000$00; de D. Mariana Amelia Gomes Crespo 60 obrigações do emprestimo consolidado de 6,5 0/0 de 1950; de D. Jesuina da Conceição Pinheiro Pereira, 1.900$00, em inscrições.

O Albergue mandou ainda celebrar 52 missas por alma de varios benfeitores; admitiu 8 albergados e aceitou a inscrição de 336 novos subscritores.

Gremios regionalistas

Reunem-se hoje, pelas 18 horas, os corpos gerentes da Casa do Algarve, eleitos para o exercicio de 1934, que devem tratar da mudança urgente da séde do Gremio, pelo qual foram convidados todos os associados da «Casa do Algarve» a assistir á reunião.

No proximo domingo realizar-se-á a segunda «matinée» dansante.

—No proximo sabado realiza-se nos magnificos salões do Palacio Pombal, um baile em honra dos quintanistas de Direito que fizeram recentemente uma excursão á Madeira.

Interesses dos inquilinos

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses solicitou audiencia ao sr. ministro da Justiça, para uma comissão sua delegada e com representação do respectivo Conselho Juridico, que vai expôr-lhe a necessidade de se modificarem algumas disposições da lei que afectam gravemente os direitos dos inquilinos.

Calendarios

Da Tipografia Freitas Brito Lda. recebemos um bonito calendario, especime dos seus cartazes para corridas de touros.

Lisboa Gimnasio Club

No proximo sabado realiza-se no Lisboa Gimnasio Club um sarau á francesa, seguido de baile até de madrugada.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Ultimos espectaculos
da companhia Maria das Neves no
COLISEU
Hoje, o grande sucesso do momento.—A opereta em 3 actos
As lavadeiras

Prosseguem num crescendo de entusiasmo as representações no Coliseu da brilhante companhia Maria das Neves. Porquê? Porque o seu conjunto é duma perfeição raras vezes atingida entre nós e porque a peça que leva á cena, em ultimos espectaculos e numa só sessão, é a mais linda, a mais empolgante, a mais arrebatadora de todas as operetas portuguesas. Maria das Neves tem nela uma das suas mais apaixonadas criações. Alfredo Henriques canta que é uma delicia. Filomena Lima, Josefina Silva, Luiza Durão e Dina Tereza, admiraveis. Costinha e Antonio Silva, fazendo rir o publico a bandeiras despregadas. E todos os demais interpretes, desde o pequeno Abilio Esteves, que bisa todas as noites a canção do «Engeitado», até aos coros, realizam a mais alegre e animada representação a que é possivel assistir-se hoje em Lisboa.

Os preços são popularissimos. Não deixe de ir esta noite ao Coliseu, porque a companhia Maria das Neves está prestes a fazer as suas despedidas.

Leiam hoje

Sempre fixe

Praia da Rocha
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Por caso de força maior não reuniu a Assembleia Geral ordinaria que se devia ter realizado no dia sete do corrente mês, fica, por isso, convocada para o proximo dia trinta de Abril, pelas deseseis horas, na Casa do Algarve, Rua do Alecrim, 16, 1.º.

Lisboa, 12 de Abril de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral

Miguel Crespo

Coque
Carvão e Lenha

Entregas rapidas e pezos garantidos
Preços no domicilio em sacas de 45 kilos

COQUE	11$50
Briquetes	12$00
Lenha de pinho cortada para fogão	9$00
Lenha rija, cortada para fogão	8$00

Carvão de sobro

Em sacas de 45 kilos	27$50
» » » 30 »	15$00
» » » 15 »	8$25

—Preços especiais por tonelada—
Pedidos pelo Telefone 2 6859

Alberto C. Malagueta

Escritorio e armazem DOCA D'ALCANTARA
(Junto á passagem do Nivel da R. Tenente Valadim)

DENTIFRICO VEGETAL ASO
O MELHOR E O MAIS AGRADAVEL
A VENDA NAS DROGARIAS, PERFUMARIAS
DEPOSITARIOS
SP FARMACEUTICOS L

Feliz
e sem dôres graças á
Cafiaspirina

BAYER

Leilão de livros

Continua hoje, pelas 21 horas, na Casa Liquidadora, avenida da Liberdade 149, pelo lote n.º 520, a venda da livraria que pertenceu ao distinto bibliofilo Luiz Xavier Barbosa.

Livraria Moraes, 19, Rua da Assunção, 51.

Dinheiro

Ao juro da lei sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Antiga e acreditada casa Alves & Carreira. Telf. N.te 5005, 31, R. Registo Civil, 31-D.

100$00

E' o preço dum fato a sport, pronto a vestir, estilo

José Maria Nicolau

(Exclusivo desta casa) Economia-Elegancia

Executam-se fatos por medida em magnificas fazendas pelos preços seguintes:

200$00	Calças prontas a vestir desde
300$00	
400$00	25$00
500$00	Grande stock de mais
600$00	quantidades e preços

CASA LINO

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º D. — LISBOA

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

ASFALTO
de aplicação a frio
FLINTKOTE
Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidos

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

O ESMALTE MILAGROSO

DULUX

Um esmalte completamente novo para toda a espécie de superficies, apresentando muitas caracteristicas de superioridade sobre todos os esmaltes vulgares. DULUX diminui os gastos com a conservação e protege por maneira eficacissima os objetos em que é aplicado.

Peça detalhes:

DUPONT

BETHENCOURT BROS, LTD
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

ESTRANGEIRO

DEITE FORA TUDO...
De milhões de Calicidas que existem só CALICIDA MARTIHAND é *infalivel*
Nas boas farmacias e no Deposito Geral: Rua Garrett, 74-2.º Dir.

POLITICA FRANCESA

As reduções nos ordenados dos funcionarios publicos

PARIS, 12.—Depois de numerosas reuniões que se efectuaram nos ultimos dias para protestar contra os decretos-leis de economias, parece que os funcionarios afrouxaram ontem na sua actividade. O «cartel» dos serviços publicos teve ontem uma reunião sem importancia e a comissão executiva da C. G. T. reuniu-se tambem ontem, mas não forneceu nenhuma nota á Imprensa. O ministro da Educação Nacional dirigiu aos reitores das diversas academias uma circular em que lhes recomenda o estrito cumprimento das instruções anteriores, que proibem qualquer actividade politica nos liceus e colegios.—(Havas).

O DESASTRE DE AVIAÇÃO

que se deu nos Andes

BOGOTA', 12.—O governo colombiano, de acôrdo com o ministro alemão, organizou uma expedição que se dirigiu aos Andes, onde em 10 de março desapareceu um aeroplano, de que acaba de ser encontrado o passageiro Marshala, o unico sobrevivente. Foram encontrados cinco cadaveres. Três das vitimas são alemães: o piloto Walter Geck, o radiotelegrafista Johnke e o passageiro Alexandre Notz.

O avião conduzia 60.000 dolares em ouro. O dinheiro tambem apareceu. Foram os indios que trataram o sobrevivente e que levaram ao ponto civilizado mais proximo um bilhete de Marshall, dando conta da catastrofe, que ocorreu perto do rio Uribe, numa espessa floresta andina.—(Americana).

Campeonato de box da Europa

BUDAPEST, 12.—Inaugurou-se ontem á noite o IV campeonato de box da Europa (amadores). Fizeram-se representar 13 nações. A Inglaterra concorreu pela primeira vez. A Dinamarca, a Irlanda e a França não concorreram. Assistiu á inauguração o regente Horty.—(Havas).

O ESCANDALO STAVISKY

DIJON, 12.—A Policia recolheu nesta cidade varios depoimentos que parecem provar a passagem do barão de Lussats naquela região, entre um grupo de 5 automobilistas, aproximadamente na data da morte do conselheiro Prince.—(Havas).

UM GRANDE INCENDIO

VARSOVIA, 12.—Um incendio destruiu 150 casas na aldeia de Denysow, perto de Tarnopol. Morreu uma pessoa queimada.—(Americana).

Os Restaurantes de Lisboa e os pratos de novidade

Chamamos a atenção dos bons gastronomos para a inovação, feita no velho Café Restaurante Suisso preparando uma selecção de pratos internacionais que fazem parte dos Menús de Almoços e Jantares, ou servidos separadamente a preço de reclamo.

Sendo esta preparação feita com excepcional cuidado, pede-se aos amadores de bons petiscos que ninguem deixe de experimentar estas especialidades.

Amanhã serve-se o delicioso prato Bacalhau á Viscainha, Sabado-Spaghetti á Calabresa, Segunda-feira Arroz á Valenciana.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

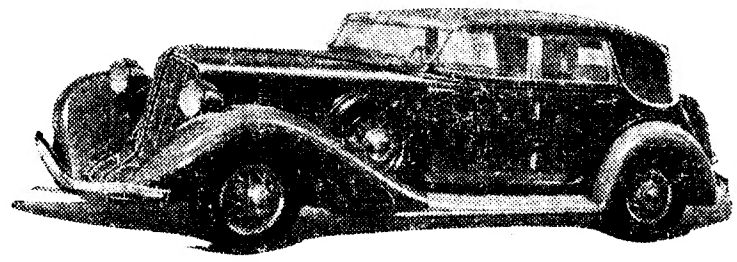
TUMULTOS NA POLONIA

VARSOVIA, 12.—Deu-se ontem um conflito em Lublin entre desempregados e a Policia. Um grupo de manifestantes, entre os quais se contavam mais de 2.000 desempregados, atacaram á pedrada o edificio onde se acha instalada a repartição encarregada da colocação de operarios. A Policia interveio, trocando-se tiros de revolver. Foi morto um agente da Policia e varias pessoas ficaram feridas. A' noite a ordem estava completamente restabelecida.—(Havas).

O "RECORD" DE ALTURA

ROMA, 12.—O comandante Rene Donati, que num biplano «Caproni», especialmente construido para esta prova, levantou ontem vôo do aeroporto do Monte Celio, ás 11 e 38 e aterrou ás 12 e 53, bateu o «record» de altura, elevando-se a 14.500 metros.

Donati encontrou uma temperatura extremamente baixa, que chegou a ser de 56 graus abaixo de zero. Em consequencia da rapidez da descida, depois da aterragem, foi acometido dum ligeiro choque nervoso.—(Havas).



Inauguração do novo "Stand"
na Avenida da Liberdade, 231, 233, 235,
com a exposição dos novos modelos

6 cilindros 1934

AUBURN

de linhas extraordinariamente elegantes e modernas

As maiores inovações mecanicas

DISTRIBUIDORES GERAIS:

SOC. DE IMPORTAÇÕES E REPRESENTAÇÃO DE AUTOMOVEIS, LDA

STAND — Avenida da Liberdade, 231, 233, 235 - LISBOA
Telef. N. 4990

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2560

UMA TERRIVEL EXPLOSÃO

causou oito mortos

BERLIM, 12.—O D.. N. B. diz que em casa dum contrabandista, em Outzoben, na Alta Silesia alemã, na fronteira polaco-alemã, se deu uma explosão que causou oito mortos.

Quando sete contrabandistas polacos se preparavam para levar dez litros de eter sulfurico e 40 litros de espirito de vinho, parte do eter derramou-se e incendiou-se. Como o fogo alastrasse, produziu-se uma enorme explosão. Em pouco tempo a herdade transformou-se num mar de chamas, que destruiram tudo. Os cinco filhos do dono da casa, uma parenta e um contrabandista polaco ficaram completamente carbonizados. O dono da casa e a mulher ficaram gravemente feridos, sendo conduzidos ao hospital. Outro contrabandista sucumbiu devido aos ferimentos recebidos e os restantes cinco conseguiram arrastar-se até á Polonia.—(Havas).

A AUSTRIA DEFENDE-SE

dos nacionais-socialistas

VIENA, 12.—Sob a presidencia do vice-chanceler Foy, ministro da Segurança Publica, realizou ontem uma conferencia dos directores da Segurança das nove provincias austriacas, sendo resolvido adoptar providencias mais rigorosas contra os nacionais-socialistas, os seus serviços de propaganda e os seus jornais disfarçados. Em cumprimento destas deliberações, a Policia dirigiu-se á redacção do «Oestreichischer Deobachter», orgão nazi disfarçado, pertencente ao principe Josias Cobourg Gotha e prendeu varios redactores que ali se encontravam. Parece que este jornal será suspenso a partir de hoje. Ontem foi apreendida a edição da tarde do «Wiener Neueste Nachrichten», orgão pan-germanista, por ter publicado um artigo em que ridicularizava a manifestação de simpatia feita aos novos vice-burgomestres de Viena.—(Havas).

POLITICA JAPONESA

TOQUIO, 12.—O general Hayashi recusou-se a retirar o seu pedido de demissão de ministro da Guerra, apesar das instancias de Saito, presidente do Conselho. Os partidos politicos são unanimes em considerar absolutamente necessaria a permanencia de Hayashi no ministerio da Guerra. Saito pensa em pedir ao imperador que não aceite o pedido de demissão.—(Havas).

TOQUIO, 12.—Parece que o general Hayashi se conservará na pasta da Guerra, mas receia-se que os dirigentes do exercito aproveitem esta circunstancia para impôr os seus pontos de vista e mesmo para conseguir a demissão de Saito.—(Havas).

Pó de arroz
MATITÉ
L. T. PIVER

SEM TALCO
ADERENTE
FINISSIMO
AROMA
SOBERBO
Vende-se em todas as boas casas

CENTRAL A's 21,30
S. O. S.
(Iceberg)
Quedas num abismo entre as fragas de gêlo

ULTIMAS NOTICIAS

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
Nacionais e Estranjeiras
Sortido completo
Farmacia Ferreira Pinto
R. da Victoria, 21 (junto a rua da Prata)
Antonio Ferreira Pinto, Ltd.
Armazem: R. da Prata, 153, 1.º
Telef. 2 7221 — 2 7222 P. B. X.

A SESSAO DO MUNICIPIO

A Camara projecta realizar grandes obras

no proximo ano economico

A' sessão da Camara presidiu o sr. tenente-coronel Linhares de Lima. O sr. dr. Joaquim Kopke leu a acta e o balancete relativos á semana finda.

O que se vai fazer em Lisboa

O vereador do pelouro da engenharia sr. capitão Gaspar de Oliveira apresentou depois o relatorio sobre a reorganização dos serviços, a que já nos referimos ha dias, passando em seguida a apresentar o plano de obras no campo do seu pelouro, para o proximo ano economico, trabalho vasto do qual destacamos os pontos principais.

Sobre o capitulo do que é necessario fazer:

—Em primeiro lugar acabar com cêrca de um milhão de metros quadrados de pavimentos de macadame. Depois acabar com os pavimentos de basalto, cuja area deve ser superior á de macadame; ha azinhagas e bairros excentricos que podem continuar com aqueles pavimentos até que um dia se consiga civilizar Lisboa, arrazando esses bairros, anti-hegienicos uns e inesteticos outros; já não faz sentido, porem, o basalto em avenidas e ruas centrais.

«Ha necessidade ainda da reconstrução dos pavimentos de granito e betuminosos. E para isto precisavamos de 100 mil contos, aproximadamente; ou sejam 40 mil para a substituição dos pavimentos de macadame, 55 mil para a substituição do basalto e 5 mil para a reconstrução de granito e betuminosos.

O sr. capitão Gaspar de Oliveira assegura que não se fará todavia qualquer emprestimo, porque dentro das possibilidades financeiras da Camara, possibilidades com tendencia para melhorar, tudo isso se poderá fazer num prazo de quatro a seis anos.

Acêrca das obras a efectuar no proximo ano economico, o orador diz:

— Aprovada a proposta-programa que apresento a seguir, poderemos desde já e com a necessaria antecedencia preparar projectos, orçamentos e até, se fôr possivel, abrir concursos para as respectivas empreitadas, porque seguiremos quasi na totalidade o regime de empreitadas.

«Ruas onde vai ser substituido o macadame por cubos de granito, durante o proximo ano economico:

Rua Cidade Cardiff e mais nove do mesmo bairro; rua de S. Marçal e mais treze arterias no mesmo bairro; rua Vieira Lusitano e mais oito; rua Pedro Alexandrino e mais doze, e rua do Guarda-Mór e mais dezoito.

«Far-se-ão mais os seguintes trabalhos:

Substituição de macadame e basalto por cubos de granito na rua Ribeiro Sanches e mais vinte e quatro; substituição do macadame por betuminoso a quente, incluindo a reparação de valetas, na avenida Oscar Monteiro Torres e em mais sete arterias no mesmo bairro; construção do pavimento em cubos de granito, passeios e faixa de cantaria na rua Eduardo Brazão e em mais seis do mesmo bairro; pavimentação em granito nas ruas em torno do Instituto Superior Tecnico, rua do «Seculo», Picheleira, Paiva Fragoso, Detrás dos Quarteis, Antonio Nobre, Andrade e Nova do Almada; pavimentação em basalto na azinhaga Vale Fundão, estrada de Benfica (Instituto do Cancro) e rua Tomaz Ribeiro; pavimentação em betuminoso na avenida da India (até Algés), Bairro do Arco do Cego, ruas Ponta Delgada, Luiz de Noronha, Tenente Espanca, Barbosa du Bocage, Poeta Mistral, Alexandre Braga, avenidas Santos Dumont e Marquês de Tomar.

«Para efeitos de experiencias será utilizada a rua dos Douradores, na qual se fará a substituição do basalto por pavimento em quadrados asfalticos sobre base de beton, quadrados «Scial» sôbre fundação de beton, betuminoso a quente, betuminoso a frio e pavimento a cubo de granito com as juntas tomadas a betume sôbre a base de beton.

—Como todos os programas—disse—tambem este pode ter alterações mas tenho esperança e muita fé em que tudo se conseguirá.

Novas expropriações

Continuando a sua exposição, o sr. engenheiro Gaspar de Oliveira acrescentou:

—Devo dizer que vão ser ultimadas algumas expropriações a efectuar no proximo ano economico, para o que já foram dadas as convenientes ordens e entre elas citarei as das ruas Gomes Freire, Filipe Folque, avenidas general Roçadas, da India, Duque d'Avila e Visconde de Santarem, ruas Antonio Enes e Pinheiro Chagas, calçada dos Mestres, rua Vasco da Gama e avenida Alvares Cabral. Trata-se de pequenas coisas que é preciso arrumar.

A proposito das obras em execução neste semestre:

—E por ultimo das obras em execução no semestre que decorre, aguardamos o fecho do ano economico para a acompanharmos. Em todo o caso são interessantes as empreitadas já resolvidas, para a pavimentação do bairro Camões, rua Barão de Sabrosa e outras, largo do Municipio, etc.

Agradeceu, por fim o auxilio da Imprensa á obra da Camara e pedindo ao publico que seja tambem fiscal das obras nos seus respectivos barros e que chame sempre a atenção da Camara para irregularidade que encontre.

Outras propostas

O sr. engenhero Perez Durão mandou para a mesa propostas no sentido de: fazer ingressar na Caixa de Socorros e Reformas dos Operarios e Assalariados da Camara todo o pessoal com mais de 50 anos de serviço ou com 65 anos de idade, que não seja socio da Caixa, mediante um auxilio da Camara e uma contribuição individual a cobrar por desconto na pensão de reforma que lhe fôr arbitrada; e dando a forma de se resolverem as reclamações dos funcionarios em exercicio e que até agora não tenham obtido solução, forma obtida pelo estudo efectuado pelo proponente de todos os processos a que aquelas reclamações se referem.

Depois dalgumas palavras do sr. dr. Dias Ferrão, o sr. Luiz Pastor de Macedo apresentou quatro propostas: criando a categoria de «Monumentos Nacionais» para as edificações que, não estando classificadas como monumentos nacionais, merecem, contudo, pelo seu interesse historico, arqueologico ou artistico, a protecção da Camara Municipal, para o que deve ser ouvido o Conselho de Estetica Citadina; abrindo concurso por 20 dias, entre as tipografias de Lisboa, para a composição e impressão da «Lisboa Antiga»—(Bairros Orientais), de Julio de Castilho, em 8 volumes; dando os nomes de Chaby Pinheiro, Isidoro Viana, dr. Silva Teles, João Lucio de Azevedo, José Pinheiro de Melo, Moniz Barreto, Eugenio de Castro Rodrigues, Marquês de Soveral, Augusto de Melo, Nuno Gonçalves, Jorge Afonso, Frei Carlos, Gregorio Lopes, Cristovão de Figueiredo, Sanches Coelho, Luciano Freire, José Malhôa, general Morais Sarmento, general Henrique de Carvalho, general José Paulo Fernandes, Verissimo Sarmento e Eduardo de Almeida, a varias ruas e praças, sendo os dos pintores destinados ao bairro que está sendo construido na quinta do Lagar Novo, ao Rego, em homenagem á escola de pintura portuguesa; e nomeando a comissão elaboradora das bases para o concurso de urbanização da cidade, para a qual devem ser convidados os srs. drs. Alberto Gomes, eng.º Carlos Bento Freire de Andrade, dr. Carlos Arruda Furtado e dr. José Gonçalo Santa Rita, e nomeados os funcionarios municipais arquitectos João Piloto e Henrique Taveira Soares, os engenheiros Alvaro Neves da Fontoura, Antonio Emidio Abrantes e Antonio Nuno Freire, e o dr. Virgilio Saque.

Quem o alheio veste...

Jaime Gonçalves Ferreira conseguiu introduzir-se durante o dia num estabelecimento da estrada das Laranjeiras, onde se ocultou sem que o dono desse por ele. Durante a noite o gatuno fez uma verdadeira razia no estabelecimento, levando tabacos, dinheiro e roupas. Quando agente Campino, da P. I. C., o prendeu, o Ferreira trazia vestido o sobretudo do queixoso.

Uma novidade de sensação no Julio das Farturas

Com um exito estupendo, estreou-se ontem no JULIO DAS FARTURAS, o animado salão de festas do Parque Mayer, a formosa e escultural coupletista AMPARITO CORCHUELO e o comico MINUTO, o actor mais pequeno do mundo, conhecido pelo HOMEM DE PALMO E MEIO. Todo o repertorio constante de duetos executricos e dialogos humoristicos foi colossalmente aplaudido. Estes artistas constituem UMA AUTENTICA NOVIDADE em Portugal pelo que ninguem deixe de os ir vêr. A entrada é gratis.

Alhambra
HOJE—2.ª representação com Grandioso Sucesso da formosa bailarina
«Paloma de Sandoval»

Hitler vai assistir

ás manobras da esquadra

BERLIM, 12—O chanceler Hitler embarcou a bordo do cruzador «Deutschland» a fim de assistir ás manobras da esquadra alemã no mar do Norte. —(Havas)

Um aviador espanhol

abatido pelos mouros

MADRID, 12—Informam de Marrocos que faleceu o capitão Bottjes, que pilotava um avião que foi alvejado no territorio de Ifni por um grupo de mouros.—(United Press)

BRISTOL DANCING
VARIEDADES
Continuam em grande sucesso as Estrelas de Baile Remy Elsa e Bébé Diamente

A Espanha festejou hoje

o aniversario da Republica

MADRID, 12—Comemorando a vitoria das eleições municipais que deram lugar á proclamação da Republica, o governo concedeu hoje feriado aos funcionarios do Ayuntamiento.

Foi autorizada a reabertura da séde das Juventudes Socialistas. O ministro do Interior informou que reina tranquilidade em toda a Espanha, tendo melhorado a situação em Saragoça, onde já circulam carros electricos. —(United Press)

MADRID, 12.—A capital encontra-se em festa. O comercio encerrou as suas portas, para que o povo pudesse comemorar condignamente o terceiro aniversario da proclamação da Republica.—(United Press).

INCENDIO NUMA FLORESTA

AKISGRAN, (Alemanha), 12.—Manifestou-se um violento incendio nos bosques desta localidade, devido á imprudencia dum camponês que atirou inadvertidamente para as matas os restos de lenha incendiada com que cozinhara o almoço. O fogo lavra assustadoramente e já reduziu a cinzas cêrca de 12 quilometros quadrados de ricas florestas. Os bombeiros, ajudados pelos camponeses de toda a região, trabalham activamente para extinguir o incendio que lavra, agora, numa extensão de seis quilometros quadrados.—(United Press).

Vai reunir-se a Mesa

da Conferencia do Desarmamento

GENEBRA, 12.—Anuncia-se que se realizará no proximo dia 30 a nova reunião da Mesa da Conferencia do Desarmamento, á qual assistirá como delegado dos Estados Unidos o sr. Wilson, ministro daquele pais na Suiça.

Na reunião geral da Conferencia do Desarmamento, que se realiza em 23 de maio proximo, os Estados Unidos far-se-ão representar pelo sr. Normar Davis.—(United Press).

As eleições na Argentina

BUENOS AIRES, 12—Terminou o apuramento das eleições legislativas na capital. Foram eleitos 64 deputados republicanos-democratico-nacionalistas, 13 socialistas e 2 radicais «amadistas», e 33 senadores republicanos-democratico-nacionalistas e 6 socialistas.—(United Press)

Agitação revolucionaria

na fronteira da Argentina

MONTEVIDEU, 12—As autoridades argentinas e brasileiras vão adoptar rigorosas providencias para vigiar as respectivas fronteiras, a fim de evitar certos manejos dos revolucionarios uruguaios.—(United Press)

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ETC.

CAPITOLIO HOJE, ás 21
Exibição unica do notabilissimo filme
VIOLETAS IMPERIAIS com a célebre artista RAQUEL MELER
Completa o programa ORQUIDEAS BRANCAS com Greta Garbo